



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária
de 24 de fevereiro de 2017*

**ATA NÚMERO SETE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e dezasseis, reuniu, pela sétima vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezasseis de novembro de dois mil e dezasseis, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de trinta de setembro de dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento do Município de Barcelos para o ano de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento dos cargos dirigentes a prover na autarquia;-----

-----Ponto quatro – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativos à contratação do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fornecimento contínuo de combustíveis rodoviários;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à instalação de um Parque de Campismo e Caravanismo no lugar de Enchate, da União de Freguesias de Vila Cova e Feitos;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à regularização da atividade industrial, localizada no lugar de Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de um edifício industrial, situada no lugar de Campo ou Bouça, da União de Freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual;-----

-----Ponto oito – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Furtado Ferreira, Ana Paula Carreira Gonçalves Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes Silva, António Salomão Silva Rodrigues, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Carla Sofia Carvalho Torres Pinheiro, Carlos Alberto Oliveira Sousa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Casimiro da Silva Rodrigues, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira Cruz, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Júlio Arménio Martins da Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Pedro Rodrigues Durães, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Gonçalves Lopes Pereira, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Isabel Maria Pereira dos Santos, Manuel Faria Oliveira, Maria José Correia Simões, Natalina de Sá, Raquel Sofia Rodrigues Marques.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Vou dar início a esta sessão ordinária da Assembleia Municipal.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Público, Comunicação Social e todos aqueles Cidadãos que nos seguem pela *web*.-----

-----Há uma informação importante para vos dar, que é exatamente sobre a comissão da alta tensão que foi constituída na sequência do que foi aprovado aqui nesta Assembleia Municipal, de acordo com a moção apresentada pelo Bloco de Esquerda.-----

-----Eu vou pedir aqui à senhora doutora Lucinda para proceder à leitura da nota de imprensa, que foi divulgada em alguns órgãos da comunicação social, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que resume exatamente aquilo que foi deliberado na primeira reunião. Houve a constituição dos membros desta comissão numa primeira reunião, aliás, aqui no auditório, em que foram convocados todos os senhores presidentes de Junta, compareceram cerca de trinta e cinco/trinta e sete, e depois da comissão constituída já tivemos a primeira reunião.-----

-----A senhora doutora Lucinda vai então proceder à leitura – no fundo é o resumo – do que foi decidido.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – “A Comissão criada no âmbito da Assembleia Municipal (AM) para acompanhar e definir estratégias de intervenção no processo da linha de muito alta tensão, reuniu no passado dia nove e já acordou algumas iniciativas do programa de acção que vai ser apresentado na próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal.-----

-----Entre as iniciativas, conta-se o pedido de reunião com a Rede Eléctrica Nacional (REN) que havia sido já efetuado pela Comissão dos Presidentes de Junta formada no início deste ano para contestar a passagem da linha no concelho de Barcelos. A REN é a promotora deste investimento.-----

-----Nesta reunião foi, igualmente, decidido pedir audiências aos ministros da Economia e da Agricultura e às comissões parlamentares. Por seu lado, os membros de cada partido deverão contactar os seus representantes no Parlamento para que intervenham.-----

-----Junto da população será distribuído um panfleto informativo sobre os malefícios da passagem da linha, em simultâneo com acções de esclarecimento organizadas pelas Juntas de Freguesia com a colaboração dos elementos da Comissão e o contributo de técnicos especializados. Associações que tenham alguma afinidade com o tema serão contactadas para participar num “cordão de energia humana”, juntando o maior número de pessoas para chamar a atenção do Governo para este problema.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Da Comissão, criada no âmbito da Assembleia Municipal por iniciativa do Bloco de Esquerda, fazem parte o presidente deste órgão, um representante da Câmara, um representante de cada partido e cinco presidentes de Junta.-----

-----Com uma capacidade de quatrocentos kilovolts, a linha de muito alta tensão entre Vila Nova de Famalicão e Ponte de Lima atravessa o concelho de Barcelos no sentido sul-norte. O trajeto está praticamente todo estabelecido, faltando definir o troço intermédio (Paradela - Vilar do Monte), cujo inquérito público decorreu em Setembro.-----

-----Atendendo às repercussões inerentes à emissão de ondas eletromagnéticas e seus reflexos negativos na saúde pública e nas atividades agrícolas do concelho, entre outros, o Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos está a ponderar solicitar uma audiência ao Senhor Presidente da República”, que já foi feito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Vamos então iniciar o período de antes da ordem do dia, de acordo com o artigo décimo primeiro do regimento deu entrada na mesa da Assembleia uma moção do Bloco de Esquerda, uma moção da CDU, uma proposta de recomendação do MIB e uma proposta do PSD.-----

-----Nesta sessão cabe ao Bloco de Esquerda iniciar o período de antes da ordem do dia.-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Eu passarei a ler a moção do Bloco de Esquerda, à apreciação desta câmara, com o título “Rio Cávado, património natural e humano dos barcelenses”:------



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----“O rio Cávado, fundador desta cidade, património incalculável de vida, de memória coletiva, de identidade, é credor do nosso respeito e exige que o vivamos plenamente. Os barcelenses para além de deverem ao rio a existência da urbe que a todos pertence, têm por obrigação deixar por legado a fruição que já lhes pertenceu, por contrapartida à incúria, ao desleixo e à ganância, de todos quantos delapidaram os seus recursos, contaminaram as suas águas e destruíram o património natural que é de todos. São poucas as cidades deste país que têm um rio a atravessá-las na sua história, um concelho simetricamente rasgado por esta dádiva da natureza, um privilégio pulsante de comunidade e de espelho de identidade de uma população capaz agrupar sinergias e erguer pontes de concórdia em nome do que é de sua pertença.-----

-----O poder local tem estado arredado desta luta. Durante tempo fizeram-nos crer que esta era a fatura do progresso, da industrialização, e nunca criaram barreiras à poluição pactuando com todos os dislates e negligências. Quando o risco era eminente e o problema desmedido, em parte irreversível, passaram a um discurso de retórica para adensar programas eleitorais e enunciar promessas sem compromissos. O resultado está à vista e Barcelos continua sem devolver o rio aos barcelenses.-----

-----O Bloco de Esquerda, como sempre disse e insistiu, a recuperação do rio, para além de uma dívida para com os munícipes, é um dos fatores fundamentais de progresso e desenvolvimento para o concelho. Pelo potencial humano, enquanto área de lazer e fruição; pelo potencial turístico, enquanto atração e exploração da economia local; pelo potencial ambiental, enquanto sustentabilidade do meio e qualidade de vida, ao rio Cávado tem de ser assegurado um verdadeiro projeto de recuperação que comprometa e vincule o poder autárquico na sua execução.-----

-----Estamos a tempo de olhar o rio com olhos de ver, e finalmente perceber



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que é uma parte de cada um de nós, barcelenses, que precisa de ser recuperada.-----

-----E pode sê-lo de múltiplas formas, haja o compromisso de, politicamente, se iniciar uma nova etapa na sua preservação. É o mínimo que nos é exigido.-----

-----Desta forma, o Bloco de Esquerda, que sempre defendeu esta via como fator de desenvolvimento, ciente de que urge tomar decisões, ainda no tempo da atual gestão camarária, leva à votação desta assembleia um conjunto de princípios, que se desejam norteadores da ação camarária relativamente ao rio.-

-----Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em plenário ordinário de vinte e cinco de Novembro de dois mil e dezasseis, recomenda à Câmara Municipal, dentro das suas competências de preservação do meio natural e da melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, o seguinte:-----

-----Ponto um – Limpeza regular das águas superficiais, das margens e povoamento com espécies apropriadas ao ecossistema e à biodiversidade;-----

-----Ponto dois – Despoluição eficiente e sistemática do rio, com exigência de intervenção das entidades nacionais e regionais que tutelam a bacia hidrográfica;-----

-----Ponto três – Arranjo do património fluvial edificado (açudes, moinhos, represas...);-----

-----Ponto quatro – Exigência de manutenção de um caudal ecológico, que sustente e preserve a fauna e a flora;-----

-----Ponto cinco – Encetar contactos com associações, entidades, clubes, para que a canoagem volte ao rio, e isso seja fator de proximidade das populações com o desporto e a cidade”.-----

-----Assina esta moção o deputado municipal do Bloco de Esquerda, José Ilídio Torres.-----

-----Na preparação desta moção tive a oportunidade de fazer alguma busca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aos arquivos e sem surpresa, porque tinha essa noção, reparei que este assunto é transversal no fundo a todos os partidos com assento nesta Assembleia. PSD, CDS, MIB, CDU, Partido Socialista, em múltiplas situações, vieram aqui chamar a atenção para esta problemática do rio. E eu tenho a felicidade, porque sempre tive este assunto do rio como primordial na minha linha de pensamento e de amor à cidade, tive a sorte, dizia, de ter chegado a um partido que tem este tema como bandeira e que nunca a largará.-----

-----O que pedimos nesta moção não é nada de extraordinário, é que seja feito uma monitorização constante do rio; que seja promovida a sua limpeza regular, seja das margens, seja ao nível das águas; que sejam encetados contactos com as diversas entidades responsáveis e que se faça continuamente a despoluição do rio.-----

-----Não podemos esperar que o rio de forma natural vá purificando as suas águas e se vá livrando das lamas que tem no seu fundo. Isso não acontecerá certamente nos próximos anos, é um processo moroso. Podem-me dizer que é um processo caro a despoluição de um rio, mas vale a pena.-----

-----Pensem em vosso redor quantas pequenas localidades, pequenos municípios, bem mais pequenos que Barcelos, que têm o privilégio de ter rio, o que têm feito e a aposta que têm feito em valorizar esse património, bem perto de nós: Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca. É uma série de exemplos à nossa volta de municípios que apostaram decisivamente no rio e que têm um retorno a todos os níveis dessa aposta. Em primeiro lugar, pela qualidade do ambiente que se torna bem melhor, bem mais atrativa para a visita dos cidadãos ao seu rio, às suas margens, e mesmo daqueles que nos visitam vindos de fora. E depois todas as sinergias que isso causa em termos locais, em termos de economia, em termos de desenvolvimento.-----

-----Barcelos e de certa forma uma ou mais gerações de gente desta cidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

viram com a morte do rio cerceada também a sua liberdade e o seu pleno exercício da democracia.-----

-----É, portanto, esta moção que deixo à vossa consideração, esperando naturalmente, pelo seu carácter premente e justo, que seja aprovada.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar de imediato à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado da CDU, Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Aproveito o uso da palavra para apresentação de uma moção do Partido Comunista Português, intitulada “Pela reposição das freguesias extintas”.-----

-----“O processo de agregação/extinção de centenas de freguesias, concretizado com a lei número onze - A/dois mil e treze, inseriu-se num objectivo mais amplo de liquidação do poder local democrático, conquista do vinte e cinco de Abril, consagrada na Constituição da República Portuguesa.-----

-----A pretexto do memorando de entendimento com a troika e da redução da despesa do Estado a extinção/agregação das freguesias – à semelhança do que sucedeu com outros serviços públicos – inseriu-se num processo mais amplo de reconfiguração do Estado, redução do número de trabalhadores,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concentração e centralização de serviços. Tal medida significou a eliminação de milhares de eleitos autárquicos, maior afastamento entre eleitos e eleitores, maiores dificuldades na resposta aos problemas e anseios das populações, desvirtuamento do papel e função das freguesias na organização do poder local, entre outras perdas.-----

-----Ao contrário do que muitas vezes foi repetido, a reforma administrativa territorial autárquica não trouxe poupança ao Estado, resultando mesmo em muitas situações em encargos acrescidos para as freguesias.-----

-----A reforma administrativa imposta pelo governo, sem consideração da opinião das freguesias e das populações, em nada resolveu – antes agravou – os principais problemas que as freguesias enfrentam.-----

-----Uma verdadeira reforma administrativa só pode ser concretizada com a real participação e envolvimento dos eleitos locais e das populações.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos reunida a vinte e cinco de Novembro de dois mil e dezasseis deliberou:-----

-----Ponto um – Reafirmar a exigência de reposição das freguesias extintas contra a vontade das populações e dos respectivos órgãos autárquicos;-----

-----Ponto dois – Apelar à intervenção dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de tomarem as medidas legislativas necessárias à reposição de freguesias e que todo o processo esteja concluído de forma a assegurar as eleições no acto eleitoral de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto três – Encarregar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, doutor Duarte Nuno, o envio da Moção “Pela Reposição das Freguesias” ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Governo, aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses, à ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias e aos Presidentes das Assembleias de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Freguesias do Concelho de Barcelos”-----

-----Posto isto e sendo esta a proposta apresentada pelo Partido Comunista, tem já no imediato duas funções:-----

-----A primeira, juntar a esta luta pela reposição das freguesias um órgão importante como a Assembleia Municipal de Barcelos, a maior Assembleia do país;-----

-----Em segundo lugar, demonstrar a todos os presentes e às populações que este processo de extinção de freguesias não é um processo irreversível. Na mesma forma que foi imposto a extinção de freguesias, nós, com a vontade e indo de encontro às aspirações das populações, poderemos reverter esse processo.-----

-----Depois não quero deixar de dizer que já várias freguesias pelo país manifestaram a vontade de reversão da sua extinção e diversas iniciativas, fazendo chegar esse descontentamento e essa vontade de reversão da extinção da freguesia aos mais altos órgãos políticos do país.-----

-----Depois não quero deixar de dizer que, embora possa não ser perceptível para muitos, há um descontentamento de muitos munícipes de Barcelos, de muita população, de muitos fregueses pela extinção das suas freguesias e que estão de uma forma ou outra a notar que estão a ser prejudicadas por essa condição.-----

-----Não quero também deixar de dizer e apelar a todos aqueles que estiveram na luta contra a extinção das freguesias e Barcelos foi um excelente exemplo dessa luta, onde reuniu autarcas e populações, que teve condições até para promover uma manifestação nacional onde concentrou milhares de barcelenses e não só. Portanto, apelar a todos esses que já estiveram na luta a que se juntem também a esta luta pela reposição das freguesias visto que, como disse, isto não é um processo irreversível e nada é definitivo em política.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Dizer também que um dos rostos dessa luta e que participou também em manifestações não só de Barcelos mas também em Lisboa foi o vereador Domingos Pereira, hoje deputado da Assembleia da República, e, portanto, como representante dos barcelenses na Assembleia da República era bom também que tivesse iniciativas naquele órgão em defesa das freguesias que foram extintas.-----

-----Por tudo isto, julgo que há condições para freguesias de Barcelos que foram extintas que vejam o seu processo revertido e que vejam a sua freguesia a ser devolvida aos fregueses.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito bem. Gostei dessa expressão de freguesia e dos fregueses. Muito bem, senhor deputado.-----

-----Vamos passar à votação da moção!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Dezanove: quatro do PS, onze do PSD, quatro do CDS-PP)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Vinte e seis: um do PS, dezanove do PSD, cinco do MIB, um do PPM)-----

-----Foi aprovada por maioria com dezanove votos contra e vinte e seis abstenções.-----

-----Nós temos neste momento cento e sete deputados na sala.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado do Partido Socialista, João Lourenço.---

DEPUTADO DO PS – João Lourenço – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara e Senhores e Senhoras Vereadoras, Caros Colegas Deputados, Excelentíssima Comunicação Social, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----O Governo português, liderado pelo primeiro-ministro António Costa e da responsabilidade do PS e com suporte político na Assembleia da República



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do PS, do Bloco de Esquerda, do Partido Comunista e do Partido Ecologista Os Verdes, comemorou recentemente um ano de vida e está prestes a fazer aprovar no parlamento o plano e orçamento de dois mil e dezassete, para desespero dos partidos à direita que, com legitimidade, mas sem sentido de Estado (porque é bom que as legislaturas decorram com normalidade e sejam levadas até ao fim), nada de bom auguravam quando da sua tomada de posse e, ainda recentemente, não se cansavam de dizer que vinha aí o Diabo, ora porque estava iminente um novo resgate, ora porque os fundos europeus iriam ser cortados, ora porque o Governo seria incapaz de fazer aprovar na Comissão Europeia o orçamento, ora porque o Banco Central não iria permitir a recapitalização da Caixa Geral de Depósitos.-----

-----Todos estes augúrios caíram por terra e felizmente para Portugal e para os portugueses o país está melhor.-----

-----O défice vai ficar na casa dos dois e meio por cento, que é fundamental pois retirará Portugal da alçada dos procedimentos europeus por défice excessivo.-----

-----O desemprego está a baixar.-----

-----O emprego líquido está a subir.-----

-----A economia está em crescimento e no terceiro trimestre foi até a maior de toda a Europa.-----

-----A pouco e pouco o investimento está a voltar e as exportações, bem como o consumo privado, sobem de forma sustentada.-----

-----Senhor presidente, senhores deputados,-----

-----Tudo isto está a conseguido sem cortes nos salários e nas pensões e sem aumento da carga total dos impostos. Pelo contrário, cumprindo a legalidade e a conseqüente reversão de salários e pensões, subindo o salário mínimo para quinhentos e trinta euros, baixando as taxas moderadoras dos hospitais e o IVA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da restauração, e começando a subir o abono de família e outros apoios sociais como o Complemento Solidário para Idosos.-----

-----Numa palavra, o Governo está a conseguir melhores resultados seguindo o caminho inverso do anterior, como aliás todos os partidos de esquerda propuseram na campanha eleitoral.-----

-----Estamos contentes? Certamente. Estamos satisfeitos? Não.-----

-----Queremos mais e melhor.-----

-----É isso que o plano e orçamento do Governo prevê para dois mil e dezassete.-----

-----Em primeiro lugar, procurando reduzir a pobreza, dignificar o trabalho e os trabalhadores, bem como os pensionistas que tão espezinhados foram pelo anterior executivo nacional.-----

-----Por isso:-----

-----O salário mínimo nacional subirá provavelmente para quinhentos e cinquenta euros;-----

-----Haverá um crescimento de todas as pensões, já em janeiro de acordo com a taxa de inflação e mais à frente, em agosto, com um aumento extraordinário de seis euros para as pensões não contributivas e dez para as contributivas de montante abaixo de seiscentos e vinte e nove euros;-----

-----Será desagravada a taxa dos impostos para os deficientes;-----

-----Será eliminada a sobretaxa do IRS ao longo de dois mil e dezassete, de forma faseada – o segundo escalão de rendimentos deixa de pagar já em janeiro, os outros têm um corte de vinte e cinco por cento em cada trimestre, acabando em outubro;-----

-----Será reduzida a precariedade do emprego, nomeadamente na função pública, passando para os quadros todos os funcionários de que há necessidade permanente;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Haverá desconto no IRS dos passes sociais.-----

-----Em segundo lugar, implementando medidas que promovam uma melhor educação e o crescimento económico, condições fundamentais do desenvolvimento de qualquer país, tais como:-----

-----Redução do IRC para as empresas que se instalem no interior do país;-----

-----Abaixamento do limiar mínimo do pagamento especial por conta das empresas;-----

-----O IVA nas importações pode passar a ser liquidado na declaração de IVA e não no momento da importação;-----

-----Atribuição gratuita dos livros escolares para os alunos do primeiro ciclo;-----

-----Maior apoio aos investigadores e financiamento ao ensino superior.-----

-----Mas o Governo da República também não se esqueceu da coesão territorial, e neste âmbito:-----

-----Haverá um aumento de dois vírgula nove por cento nas transferências para os municípios e freguesias;-----

-----Os municípios poderão isentar de IMI os prédios rústicos e urbanos afetos à atividade agrícola;-----

-----Poderão também alargar o quadro de pessoal, há vários anos congelado;-----

-----Haverá a possibilidade de flexibilização dos fundos disponíveis;-----

-----Os empréstimos bancários de médio e longo prazo adstritos ao financiamento de candidaturas a fundos comunitários não serão contabilizados para o limite do endividamento, o que é particularmente relevante para o nosso concelho.-----

-----Senhor presidente, senhores deputados,-----

-----Somos realistas e sabemos que o caminho do país continua a ser difícil e estreito, mas começa a ser evidente que a caranguejola só sabia andar para trás, ao contrário da geringonça que parou esse trajeto, anda para a frente e tem os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

olhos no futuro e no crescimento económico e social do país.-----

-----Para terminar queremos deixar aqui uma palavra especial para os parceiros da maioria parlamentar, os Verdes, o PCP e o Bloco de Esquerda, que têm tido um desempenho político sensato, responsável e patriótico.-----

-----Como, aliás, era de esperar.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, Senhores Jornalistas, Barcelenses.-----

-----“Proposta.-----

-----A Linha do Minho é uma infraestrutura de transporte ferroviário que atravessa o Concelho de Barcelos entre as estações/apeadeiros de Carreira e Durrães, num percurso superior a vinte quilómetros.-----

-----Segundo a IP, S.A. (Infraestruturas de Portugal, S.A.), o projeto de modernização da Linha do Minho visa “reforçar a mobilidade de pessoas e bens nas regiões do Grande Porto e do Alto Minho e destas com a Galiza”.-----

-----E a “Linha do Minho é uma ligação transfronteiriça de carácter estratégico... em particular para a região norte de Portugal, já que serve de suporte aos movimentos de mercadorias e passageiros que têm Espanha como origem ou destino”.-----

-----Ainda segundo a IP, S.A., a modernização da Linha do Minho visará, nomeadamente:-----

-----Um – “Incrementar as condições de segurança da circulação ferroviária, reduzindo a sinistralidade nas Passagens de Nível”;-----

-----Dois – “Contribuir para dinamizar o desenvolvimento económico através



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

do aumento da facilitação das trocas comerciais”;-----

-----Três – “Aumentar a eficiência do sistema de transportes e reduzir os tempos de percurso”.-----

-----Ora, a Linha do Minho atravessa a zona urbana da Cidade de Barcelos e as Passagens de Nível situadas no centro de Arcozelo e junto à Estação CP são locais de insegurança e sinistralidade, cortam a Cidade ao meio e representam um claro sinal de atraso e subdesenvolvimento para a Cidade e o Concelho.-----

-----Tal como muitas outras Passagens de Nível, viárias e pedonais, nomeadamente em Carapeços, Silva, Moure e outras localidades são limitadoras da segurança e da qualidade de vida dos Barcelenses.-----

-----Desde sempre que a Câmara Municipal de Barcelos tem o dever e a obrigação de acompanhar de perto os projetos e a execução das obras de modernização da Linha do Minho e exigir do Governo a eliminação dessas Passagens de Nível.-----

-----A modernização da Linha do Minho é uma oportunidade única para eliminar pontos de risco e insegurança para as populações situadas ao longo do percurso desta linha.-----

-----Pelo exposto,-----

-----O Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em vinte e cinco de Novembro de dois mil e dezasseis, aprove uma Recomendação ao Ministro do Planeamento e das Infraestruturas para que as Passagens de Nível situadas no Concelho de Barcelos sejam eliminadas durante a execução da empreitada de Modernização da Linha do Minho.-----

-----Barcelos, vinte e cinco de novembro de dois mil e dezasseis”.-----

-----Senhor presidente, requeremos, pois, a votação da presente proposta.----

-----Senhor presidente e senhores deputados,-----

-----Para alcançar este objetivo o presidente da Câmara tem de se empenhar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

e trabalhar a sério junto da IP e do ministro e mostrar evidências desse trabalho e da dedicação que se lhe exige enquanto presidente da Câmara.-----

-----Não bastam acordos verbais, por mais estabilizados que se apresentem, senhor presidente da Câmara!-----

-----O que já não estará a acontecer pela ausência do presidente em cerimónias importantes recentemente noticiadas.-----

-----O presidente da Câmara não poderá falhar neste projeto de modernização da linha do Minho e não repetir os falhanços sucessivos que aconteceram noutras áreas, senhor presidente da Câmara!-----

-----Como falhou na PPP e levou o município a uma condenação que vai custar mais de dez milhões de euros.-----

-----Como falhou estrondosamente no caso da água e levou o município a uma condenação de cento e setenta e dois milhões de euros.-----

-----Como falhou na não construção do novo hospital.-----

-----Como falhou na passagem da linha de muito alta tensão que vai cortar o concelho de norte a sul com um corredor de cem metros de largura.-----

-----Como falhou no rio Cávado porque nada fez para valorizar o seu potencial.-----

-----Como falhou na não construção do nó de Santa Eugénia.-----

-----Como falhou na não construção do acesso da Central de Camionagem ao centro da cidade.-----

-----Como falhou na não construção da circular urbana a Arcozelo e São Veríssimo.-----

-----Como está a falhar na não abertura de onze Espaços Cidadão com protocolo há mais de um ano.-----

-----Como falhou na não renovação da frota de camiões de lixo e conseqüente pagamento do aluguer milionário de camiões, senhor presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

da Câmara.-----

-----O presidente da Câmara tem falhado em toda a linha nos seus deveres e na linha do Minho, que corta o território fisicamente.-----

-----O presidente da Câmara e o executivo não podem falhar na eliminação das Passagens de Nível!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar à votação desta proposta!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Foi aprovada por unanimidade.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas, do MIB.-----

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa noite.-----

-----“Proposta de recomendação para a isenção ou redução da taxa de IMI para o setor agrícola.-----

-----Barcelos é um concelho predominantemente rural. O setor primário constitui a principal ocupação de uma parte significativa da população ativa barcelense, pelo que muitas famílias ganham a vida a trabalhar a terra ou em atividades com ela relacionadas, como seja a pecuária.-----

-----O setor agrícola atravessa uma profunda crise, em particular, a produção e comercialização do leite que levou mesmo ao abandono das explorações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

médias e familiares, restando os mais resistentes que vão lutando contra as adversidades e, desse modo, subsistem a muito custo.-----

-----Na realidade, o custo dos fatores de produção, como sejam combustíveis, rações, sementes e fertilizantes, tem aumentado, nos últimos anos.-----

-----Por outro lado, o preço do leite tem registado um decréscimo continuado.-----

-----Estes fatores conjugados tornam a equação da sustentabilidade económica das explorações quase irresolúvel.-----

-----Ora, sendo reconhecido por todos que as explorações agrícolas, embora em perda, são um pilar fundamental da economia barcelense, pela mão-de-obra que empregam e pela riqueza que geram e que seria desastroso o seu desaparecimento.-----

-----O PDM, na sua recente revisão, explicitou como um dos fatores principais para a estratégia de desenvolvimento do concelho, a preservação e valorização do espaço rural, como forte contributo para a fixação das populações, nas freguesias do interior, e também para criar condições propícias à dinamização do turismo de natureza e no espaço rural. O papel das explorações agrícolas como contributo para o equilíbrio e beleza das nossas paisagens é inegável e insubstituível. O que seria do espaço rural sem a atividade das explorações agrícolas, com os milhares de hectares de terrenos cultivados? Certamente, um desolador matagal. Seguramente, uma ameaça potencial de incêndios para os aglomerados rurais que aí estão inseridos.-----

-----Não serão necessários mais argumentos, para demonstrar a importância fundamental do setor leiteiro e pecuário para o concelho de Barcelos e das ameaças a que o mesmo está sujeito.-----

-----É, por isso, obrigação de todos, mas principalmente do órgão executivo do Município, fazer tudo o que está ao nosso alcance para proteger as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

explorações agrícolas.-----

-----Outra das grandes contrariedades é o fardo fiscal que incide sobre as explorações agrícolas, ao nível do IMI. Para os prédios rústicos a taxa aplicável é de zero vírgula oito por cento enquanto os prédios urbanos, no Município de Barcelos, são tributados com a taxa de zero vírgula trinta e cinco por cento.-----

-----Reconhecendo que o Município, por proposta da Câmara Municipal e aprovação desta Assembleia, já isentou de taxas de licenciamento a construção de novas vacarias, assim como a legalização das mesmas, é necessário ir mais além.-----

-----Urge repor a justiça fiscal num setor que é vital para a economia local.-----

-----O valor tributável das explorações, sobre o qual incide a taxa de zero vírgula trinta e cinco por cento, é obtido através da soma de todas as áreas cobertas e calculado com um valor de construção como se de pavilhões industriais se tratasse, o que determina valores de IMI exorbitantes e incomportáveis.-----

-----Todos sabemos que a quase totalidade das áreas cobertas são estábulos, armazéns e arrecadações e que é uma violência serem equiparados a atividade industrial.-----

-----Nesse sentido, o Grupo Municipal do MIB (Movimento Independente por Barcelos) propõe que esta Assembleia aprove uma recomendação à Câmara Municipal, para que esta proceda às diligências necessárias com vista à isenção temporária do IMI dos edifícios inseridos nas explorações agrícolas e florestais, enquanto o Governo não proceder à alteração da forma de cálculo do valor tributável das construções inseridas nessas explorações.-----

-----O Grupo Municipal do MIB”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhor deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Vamos proceder à votação desta proposta do MIB!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Cinquenta e sete: cinquenta e cinco do PS, um do PSD, um Independente)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Dez: um do PS, oito do PSD, um do BE)-----

-----A proposta foi rejeitada com cinquenta e sete votos contra, dez abstenções.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----Em dois mil e nove o PS ganhou as eleições. Muitos anunciaram que era o vinte e cinco de abril do concelho de Barcelos. Muitos tiveram a esperança de que muito ia mudar em Barcelos. Todos imbuídos que de facto ia haver uma nova madrugada, novos projetos, novos desenvolvimentos.-----

-----Sete anos passados, o que é que verificamos? Uma mão cheia de nada.---

-----Já para não falar do processo da água que todos bem sabemos e que todos já muito discutimos e continua tudo na mesma. Só temos a certeza de uma sentença que prejudica os barcelenses.-----

-----Durante sete anos não foi possível ou ainda não foi possível concretizar os acessos ao IPCA que tantos constrangimentos traz a quem vem de fora estudar, quantos constrangimentos traz para quem vive naquela zona.-----

-----A luta pelo novo hospital não continuou. Chegou a ser motivo de propaganda de um anterior candidato a deputado pelo PS, foi tudo esquecido.--



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O fecho da circular – já aqui hoje foi dito – continua por fechar e já lá vão sete anos. Recordo-me perfeitamente nesta Assembleia o PS muito lutar pelo fecho da circular. Até hoje isso não foi concretizado. E com os constrangimentos que isso traz para os barcelenses e para quem circula naquelas vias diariamente.-----

-----O rio continua na mesma ou pior ainda. Todos recordamos, aqui o deputado João Lourenço, aquando da sua campanha à Câmara, o seu manifesto pela luta pelo rio. Doutor João Lourenço, o seu partido, com sete anos de governação neste executivo, nada fez pelo rio.-----

-----A frente ribeirinha continua subaproveitada, nem sei se já foi tomado nota pela Câmara, entregue a obra da parte do empreiteiro ao nosso executivo. Continua subaproveitada. Sete anos.-----

-----O parque desportivo para os barcelenses poderem desfrutar ainda não existe, ainda não passou do papel. Para quando? Uma luta antiga. Para quando promover hábitos saudáveis da prática do desporto? Não temos ainda um parque desportivo decente.-----

-----A recuperação da rede viária municipal continua por fazer.-----

-----A recuperação do centro histórico, principalmente a sua revitalização e a promoção habitacional do centro histórico de Barcelos para trazer mais vida, também não houve um projeto, não houve um desenvolvimento, continua tudo na mesma.-----

-----O parque dos caravanistas que tanto também foi aqui falado em anteriores Assembleias e anteriores anos nada foi feito. Ainda não estão reunidas as condições para quem vem de fora visitar Barcelos ter condições apropriadas. Também foi uma promessa do Partido Socialista e também foi amplamente discutido e dito aqui nesta Assembleia, reivindicado por outras forças políticas. Sete anos passados nada se fez.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----No início do mandato fez-se aqui uma apresentação do Barcelos Vinte Vinte. De tudo o que lá foi anunciado nada foi concretizado. Falou-se até na cidade têxtil em parceria, penso eu, com a ACIB. Também não vimos nada.-----

-----Novos investimentos para o concelho ao longo destes sete anos alguém viu? Até se criou uma espécie de comissão para o investimento. Não temos desenvolvimentos de nada.-----

-----Sete anos passaram, o modelo de governação do PS para o município verifica-se, constata-se, está esgotado.-----

-----Daqui a dez meses ou onze meses os barcelenses vão ter a oportunidade de eleger um novo executivo. Vai ser a oportunidade também para as forças políticas terem condições para fazer uma campanha junto da população, junto dos barcelenses e dizerem que o PS não tem mais condições para governar.-----

-----Apesar daquilo que já temos verificado nos últimos tempos, divergências entre o PS e o atual presidente da Câmara, e que agora soube recentemente que tudo indica que vai ser novamente o presidente da Câmara, não sei em que condições, não quero discutir isso, mas eu faço aqui um apelo aos barcelenses, para o ano faz oito anos de executivo do Partido Socialista, as promessas foram muitas, até para muitos socialistas as expetativas saíram frustradas, esperavam mais, eu próprio, sendo do CDS, esperava mais deste executivo. Esperava mais destas pessoas do PS que são barcelenses quanto eu, o que é certo é que não conseguiram. Eu acho que os barcelenses daqui a dez meses serão eles a julgar, mas faço um apelo, que vejam bem as alternativas. E faço aqui um apelo pessoal, caso outras forças políticas que tenham a inteligência e que aproveitem a oportunidade única no contexto político atual de invertermos isto e de facto fazermos vingar Barcelos e os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Estão esgotadas as inscrições da primeira ronda e agora damos a abertura à segunda ronda, necessitamos das inscrições para podermos distribuir o tempo em conformidade.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Temos então três minutos para cada uma das intervenções. São seis inscrições.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado Joaquim Barbosa, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Saudar, em relação à moção do Bloco de Esquerda, a apresentação sobre o rio Cávado e a perspetiva político-ecológica que adota como fator de desenvolvimento do nosso concelho. Revemo-nos nos conceitos de fruição deste património natural e por isso da necessidade de serem criadas condições para que os barcelenses o possam aproveitar.-----

-----Em relação à moção da CDU, votámos também, como não podia deixar de ser, a favor desta moção. Desde sempre, o Partido Socialista de Barcelos opôs-se ao processo de agregação de freguesias. Foi aliás o executivo do Partido Socialista que propôs a esta Assembleia, quando o Governo do PSD/CDS exigiu a pronúncia quanto ao mapa de agregação que foi proposto, a manutenção das oitenta e nove freguesias. E não é por agora, estando o Partido Socialista no Governo e reconhecendo que este assunto não é inteiramente consensual, que deixaríamos de votar favoravelmente esta proposta. Por coerência política não poderia ser de outro modo.-----

-----Em relação à proposta do MIB, votámos contra esta proposta. Explicamos porquê:-----

-----O artigo duzentos e oito da proposta do orçamento de Estado dois mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dezassete, incluído na proposta de orçamento por iniciativa do grupo parlamentar do Partido Socialista, e que tudo indica vai ser aprovado na próxima semana, contempla precisamente a possibilidade de isenção do IMI dos prédios urbanos e rústicos destinados à atividade agrícola. Será atribuída aos municípios a competência para atribuir ou não essa isenção.-----

-----Neste momento entendemos votar contra porque a proposta de orçamento está em fase de discussão e vai ser então aprovada e também porque os termos da proposta que recomendam à Câmara Municipal que efetue diligências, não se sabe bem junto de quem e com que enquadramento, e designadamente consideramos que não há enquadramento legal para esse efeito, no sentido de isentar por agora aos proprietários de prédios rústicos, decidimos então votar contra. Mas a boa notícia para o MIB é que aprovado o orçamento de Estado para dois mil e dezassete, na próxima Assembleia, em fevereiro próximo, o Partido Socialista tomará a iniciativa de propor a esta Assembleia a isenção do pagamento de IMI para os prédios urbanos e rústicos destinados à atividade agrícola.-----

-----Quanto à proposta do PSD, o senhor deputado José Novais não disse, porque provavelmente não quis, este projeto contempla já de facto um conjunto de obras para Barcelos e nomeadamente está em curso a construção da estação de Midões, uma vez que deixou de ser estação, passou a ser apeadeiro, e fica suprida a passagem de nível.-----

-----E o Partido Socialista apenas pede ao senhor presidente da Câmara Municipal, porque certamente está a acompanhar este assunto e terá informação para transmitir a esta Assembleia, que dê conta de facto do esforço que a Câmara está certamente a fazer para que as passagens de nível que ainda existem no concelho de Barcelos sejam dentro da capacidade financeira do município supridas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Sobre a moção do Bloco de Esquerda que naturalmente votámos a favor da moção. O PCP tem sido um insistente defensor do Cávado, foram inúmeras as questões colocadas ao executivo e ao Governo, várias moções apresentadas, propostas todos os anos sugeridas para a inclusão no orçamento municipal que visa a recuperação do Cávado.-----

-----Ao contrário do que afirmou o deputado Joaquim Barbosa, fiquei admirado com o voto do PS visto que anteriormente chumbou moções idênticas do Partido Comunista, o que me levou a crer que na altura o PS era um suporte acrítico da Câmara Municipal de Barcelos e agora está mais livre dessas responsabilidades.-----

-----Não faltaremos, portanto, à verdade se afirmarmos que somos o partido que mais vezes tem exigido a intervenção do executivo na zona ribeirinha e tem denunciado até práticas criminosas contra o Cávado feitas pelo município.-----

-----Em relação à moção do PSD, foi o voto a favor e estamos de acordo com a proposta do PSD. As passagens de nível são um problema real quer na segurança, quer na qualidade do serviço de transporte ferroviário. Contudo, consideramos curta a proposta pois o problema ferroviário do concelho de Barcelos é mais profundo. É necessário a esta luta juntar a exigência da inclusão de Barcelos na zona suburbana do Porto, pondo fim a uma grande injustiça, pois significa mais comboios, mais rápidos e metade do preço. O PSD tem um deputado eleito na Assembleia da República, poderá levar essas preocupações, insista, porque na altura que o PSD era Governo o deputado Nuno Reis nunca o fez.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Dizer sobre a intervenção do PS o seguinte:-----

-----O acordo parlamentar que o PS tem com o PCP, primeiro, teve logo uma virtude imediata: que foi travar o PSD e o CDS nos destinos do país com a sua política de austeridade neoliberal que estava a levar à perda sistemática de rendimentos das camadas mais baixas da população portuguesa. E isto não é pouca coisa. Travar PSD e CDS não representou pouca coisa para aquilo que era os interesses dos portugueses.-----

-----Em segundo lugar, para além de travar PSD e CDS, que foi uma satisfação para mim, teve a virtude de inverter a política de cortes, lá está, dos trabalhadores, dos pensionistas e reformados, e repor esses rendimentos a essas mesmas faixas da população, nomeadamente os trabalhadores, pensionistas e reformados.-----

-----Contudo, não quero deixar de salientar que este Governo não representa uma rutura com a política de direita e política neoliberal. Para isso o PS tinha que vencer muitos constrangimentos e muitas contradições que tem no seu seio, nomeadamente as imposições feitas pela União Europeia que estrangulam a nossa atividade económica, o nosso desenvolvimento económico, social e mesmo soberano.-----

-----Dizer que não é possível um partido e um Governo exigir reuniões e reuniões e reuniões para aumentos de euros em pensões e no salário mínimo e em poucos minutos, em poucas horas, decidir aumentos brutais em gestores públicos, dando até como garantias coisas que não poderia dar.-----

-----Portanto, não quero deixar de dizer que o PS não representa uma rutura com esta política e seria bom que os seus militantes o exigissem que representasse.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público em geral, muito boa noite.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, sabe que as freguesias não deixaram de existir? Sabe que uma freguesia é caracterizada muito mais pela sua administração? Uma freguesia é caracterizada pela sua população, pelas suas gentes, pela sua tradição, pelo seu património. Isso é que caracteriza uma freguesia. Não é a sua administração, senhor deputado.-----

-----A reforma administrativa é uma oportunidade. Os senhores só têm a reforma administrativa porque este executivo absteve-se de fazer o seu trabalho, virou as costas ao concelho, e mais uma vez deixou as freguesias e as suas gentes ao Deus dará e à imposição do governo central. É por isso que o senhor tem esta reforma administrativa. É, senhor deputado. O senhor deputado há-de ver se há presidentes de Junta que não lhe podem dizer se não há vantagens na reforma administrativa. Veja, senhor deputado, a votação que teve ainda há bocado e veja se não há presidentes de Junta que acham que é uma oportunidade. O senhor não vê uma oportunidade aonde ela está. O senhor só vê é votos. Foi exatamente o que fez este executivo, olhou simplesmente que poderia perder votos ou ganhar votos e absteve-se. Viraram as costas. Foi exatamente isto. A oportunidade da reforma administrativa, que sempre a defendemos, é uma realidade.-----

-----Sabe outra coisa, senhor deputado? Relativamente aos Governos do PSD e CDS, e ao senhor deputado João Lourenço, nós tivemos que fazer aquilo por causa dos desgovernos PS. Recebemos um país intervencionado, não fomos nós que chamámos a *troika*, sabe? Muitas das políticas tivemos que as concretizar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

porque fomos nós que fomos obrigados, sabe senhor deputado?-----

-----Senhor deputado João Lourenço e senhor deputado Mário Figueiredo, as políticas do CDS e do PSD relativamente aos cortes dos benefícios, e se o senhor for ver a história, sabe quem é que começou a cortar os benefícios dos trabalhadores? Foram os Governos do PS. E foram esses Governos do PS do Sócrates que começaram a cortar os benefícios. Isso esquecem-se. E os rendimentos dos trabalhadores, quando o senhor vem para aqui dizer que os rendimentos dos trabalhadores foram cortados por um Governo do PSD e CDS e agora é tudo flores quando os senhores estão no Governo, está muito enganado. Olhe para o passado, senhor deputado! Olhe para o passado, senhor deputado João Lourenço!-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente. Renovo os votos.-----

-----Relativamente à nossa proposta é com agrado que vejo que ela mereceu o vosso apoio. Mas pensamos, Bloco de Esquerda, que é altura de passarmos das palavras aos atos. Aliás, já é altura há muito tempo. Portanto, era bom que a Câmara Municipal, que neste orçamento não previu qualquer tipo de apoio ao rio e à sua recuperação, tivesse em atenção aquilo que hoje aqui foi transmitido. Teremos mais oportunidades de falar do assunto certamente. E nós, Bloco de Esquerda, nunca abandonaremos este assunto do rio.-----

-----Relativamente à CDU, à moção da CDU, obviamente que votámos favoravelmente, partilhamos as mesmas preocupações relativamente à organização das freguesias, mas achamos, e nisso pensamos um pouco diferente de vocês, que devemos perguntar às populações, devemos auscultar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

as populações e saber o que é que elas pretendem fazer. Se nalguns casos obviamente que a junção de freguesias poderá ter resultado mal, noutros provavelmente funcionou bem. Portanto, é preciso aquilatar bem o que é que aconteceu e perguntar, porque isso é que é importante, fazer referendos locais às populações, sabendo aquilo que pensam sobre o assunto.-----

-----Relativamente ao que o senhor deputado João Lourenço aqui trouxe, dizer-lhe que naturalmente o Bloco de Esquerda é um parceiro desta maioria e congratula-se com o facto de ter sido feita a regressão da política de austeridade, essa sim que nos ia conduzir ao abismo, e, portanto, é com natural desejo de que esta coligação ou esta associação se mantenha, que o Bloco de Esquerda saúda a vossa intervenção. Mas dizer-lhes que é preciso continuar este rumo, a inversão deste rumo. Porque se isto se alterar substancialmente certamente que o Bloco de Esquerda terá outras posições e firmará outras posições naturalmente, mas está de pedra e cal com os vossos pressupostos e apoia-vos incondicionalmente.-----

-----Relativamente à proposta do PSD, também votámos favoravelmente. Achamos que esta questão da linha do Minho é uma questão muitíssimo importante, a segurança das passagens de nível fundamentais. Ainda há bem pouco tempo tivemos aqui uma pessoa que nos falou nomeadamente da passagem de nível ali na Silva e todos tivemos a oportunidade de aquilatar das dificuldades das populações. Portanto, é pertinente a vossa proposta, mas de qualquer das formas eu penso que a atuação do senhor presidente da Câmara será sempre de alguma forma limitada, poderá exercer sempre a sua influência, mas é uma intervenção limitada aos seus poderes.-----

-----Quanto à proposta do MIB, dizer que nos abstemos porque achamos a vossa formulação um pouco confusa, criou-nos algumas dúvidas, nomeadamente da legalidade de a Câmara poder, antes de existir uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

legislação geral, fazer a suspensão ou trabalhar em sentido contrário, que era o que vocês pretendem. De qualquer das formas, inteiramente justa e pactuamos dos vossos princípios. Foi só mesmo por uma falta de informação.-----

-----Também não deixamos de ter a opinião de que o PS nos trouxe aqui informações pertinentes, de que brevemente isso será revertido e que nos deu o sentido positivo até da sua posição, poderia no mínimo ter-se abtido relativamente ao MIB.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Barcelenses presentes e que nos seguem via *web*.-----

-----O PSD absteve-se na moção da CDU sendo coerente com o seu pensamento político que está suficientemente documentado.-----

-----Como sabemos, pela história recente, a Câmara de Barcelos e o executivo do Partido Socialista, por motivos partidários, não colaborou na reforma das freguesias que foi muito polémica.-----

-----O PSD de Barcelos é a favor das freguesias existentes antes da reforma, mas também é a favor da agregação das freguesias que queiram ser agregadas. Daí a abstenção.-----

-----Nenhum Governo vai desagregar as freguesias que queiram estar agregadas, naturalmente.-----

-----Depois, é ao Governo e à Assembleia da República que compete fazer a avaliação e eventual alteração da reforma das freguesias.-----

-----Consideramos que a moção é extemporânea, que a seu tempo haverá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

diretrizes da Assembleia da República e que aí sim deverá ser feito um debate com uma escarpelização e uma discussão sadias e conscientes desta matéria.----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda sobre o rio Cávado, votámos favoravelmente com muito gosto, uma vez que na história da despoluição e do tratamento do Cávado o PSD foi quem iniciou nos seus executivos com a construção da ETAR de Vila Frescaíña São Pedro.-----

-----Defendemos um rio limpo, um rio despoluído, com margens asseadas, e para isso não é preciso muito dinheiro para assear as margens do rio, é preciso umas fouches encabadas e cortar esses silvados vergonhosos que cobrem as margens do nosso rio, com a cidade virada para o rio e o rio para a cidade e para todas as partes do concelho que atravessa.-----

-----Chamamos a atenção nomeadamente para a reparação do açude. Embora não sendo competência da Câmara, a Câmara deverá pressionar o governo central para que isto seja efetivado. É uma má imagem que dá a Barcelos quando passamos na ponte ver o estado em que está o açude.-----

-----Sobre a proposta do MIB, também temos documentação recente e tomadas de posição, o PSD como grande partido do mundo rural defende o mesmo ponto de vista da isenção dessas construções que se destinam à atividade agrícola.-----

-----Finalmente, em relação à intervenção do senhor deputado João Lourenço do Partido Socialista, o PSD fica um pouco espantado com o facto de o senhor deputado ter feito uma intervenção sobre política nacional, não falando nada sobre política local.-----

-----Será que não há nada para falar sobre a Câmara?-----

-----Será que há acordos que não convêm desvendar?-----

-----Será que as coisas se alteraram?-----

-----Tantos elogios à política nacional, senhor deputado, esquecendo-se de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

factos relevantes.-----

-----Quando diz que o Governo vai apresentar um défice abaixo de três por cento isso é feito sobretudo à custa da diminuição drástica da aquisição de bens e serviços que está documentada no orçamento de Estado. E como sabe, ainda hoje o diretor-geral da saúde, que é um homem que é mais próximo do PS do que de nós, disse que não efetivou muitos programas na saúde porque não há dinheiro, porque houve cativação de verbas. Os hospitais E.P.E. não pagam medicamentos, alguns há quatro e há cinco meses, e outras coisas.-----

-----Sobre o pagamento ao FMI de dois mil milhões de euros, o PSD tinha dez mil milhões ao lado e os seus dois mil milhões eram destinados à recapitalização da Caixa Geral de Depósitos.-----

-----A taxa de juro a dez anos quando deixámos o Governo era de dois ponto quatro por cento e agora está em três ponto sete por cento.-----

-----A dívida pública cujo crescimento os senhores tanto criticaram bateu há quatro dias o recorde dos recordes de sempre.-----

-----Se são estas as vitórias de um ano de governação, estamos conversados, senhor deputado.-----

-----E queria-lhe dizer, a terminar, uma coisa muito simples: as pessoas humildes não foram prejudicadas pelo Governo do PSD/CDS. As pessoas que foram prejudicadas foram as que tinham rendimentos elevados de salários, foi o meu caso.-----

-----Era isso o que eu lhe queria dizer.-----

-----Muito boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, restantes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e restantes aqui presentes, Público, os presentes e os que nos seguem pela *web*.-----

-----O MIB votou favoravelmente a moção do Bloco de Esquerda porque consideramos que o rio Cávado e toda a sua envolvência são pólos de atração para o desenvolvimento turístico do concelho. Aliás, há uma série de propostas do programa eleitoral do MIB de dois mil e treze que contemplam precisamente esta temática do rio.-----

-----Quanto à moção da CDU, esta surpreende-nos. O Mário Figueiredo já se insurgiu aqui várias vezes contra o tempo perdido a alimentar querelas políticas entre os dois maiores partidos, PS e PSD, proclamando a defesa dos barcelenses, e apresenta agora uma moção que não é mais do que rejeitar uma medida do anterior Governo.-----

-----Quando as freguesias foram agregadas os senhores acusaram o Governo de o ter feito sem ouvir a população. Agora querem fazer isso exatamente igual. Bem se querem diferenciar do PS e do PSD, mas afinal parece que são iguais. Querem repor as freguesias extintas e têm a certeza que todas elas assim o pretendem? Acho que ficou hoje aqui provado, com a posição de alguns presidentes de Junta, que não é bem isso.-----

-----No que diz respeito à proposta do PSD, votámos favoravelmente. Vou falar de um caso pessoal, sou nascido e criado numa freguesia diretamente afetada por uma passagem de nível e há vinte anos que leio nos programas eleitorais, tanto do PS como do PSD, eliminação ou supressão da passagem de nível, e até agora nem um nem outro fizeram nada. Esperemos que seja desta nas obras que vão existir na linha do Minho.-----

-----Quanto à posição do PS na nossa proposta. Na verdade, tal como está escrito, isto é *“uma recomendação à Câmara Municipal para que esta proceda às diligências necessárias com vista à isenção temporária do IMI dos edifícios*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

inserir nas explorações agrícolas e florestais, enquanto o Governo não proceder à alteração da forma de cálculo do valor tributável das construções inseridas nessas explorações”. Tal como dizemos, isto é uma recomendação, os senhores enquanto executivo, o PS e Miguel Costa Gomes, é que depois têm a responsabilidade obviamente de desenhar as soluções, as propostas que entenderem que vão no sentido desta nossa recomendação. Têm os meios técnicos, têm os meios legais para o fazerem.-----

-----Quanto à intervenção do senhor deputado Joaquim Barbosa e à forma da proposta, uma preocupação a quem se dirige... Olhe, é capaz de ter que se dirigir à Santa Sé, sei lá, não sei, é uma ideia, talvez responda às suas dúvidas.----

-----Depois, nós assistimos aqui nos últimos tempos, nas últimas Assembleias, a atitudes confrangedoras de alguns membros da bancada do PS. Mas hoje isto atingiu... o vosso comportamento podemos considerar que é verdadeiramente inqualificável. Porque o senhor deputado João Lourenço afirma aqui na intervenção que o Governo vai isentar o IMI para as explorações agrícolas e depois, logo de seguida, vocês votam contra esta recomendação? Os senhores têm alguma coisa que os mova contra os agricultores de Barcelos ou contra o setor em Barcelos? É que eles é que são os prejudicados. Eles é que ficam tristes com esta vossa atitude.-----

-----E depois também a vossa intervenção leva-nos a concluir que este Movimento que orgulhosamente representamos realmente é inovador nas ideias e nas propostas, porque estamos aqui a apresentar uma proposta que conseguimos antecipar uma proposta que vocês pretendem apresentar em janeiro e também apresentámos uma proposta que pelos vistos finalmente vocês vão contemplar no orçamento de Estado para dois mil e dezassete.-----

-----É tudo.-----

-----Obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Estão esgotadas as intervenções, está esgotado também este período antes da ordem do dia, não há nenhuma inscrição para a intervenção do público, vamos passar à ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Uma nota prévia ao início da ordem do dia. A mesa da Assembleia recebeu da Câmara Municipal, depois do envio do edital aos senhores deputados, mais dois pontos para incluir na ordem do dia. Trata-se de dois RIP's (Reconhecimento de Interesse Público) e, conforme determina o número dois do artigo décimo terceiro do regimento, a sua inclusão na ordem do dia obriga a que o plenário delibere, pelo menos por dois terços, a sua inclusão.-----

-----De maneira temos que, de seguida, passar exactamente à votação sobre a inclusão destes dois pontos na ordem do dia.-----

-----Quem vota contra? (Ninguém)-----

-----Quem se abstém? (Ninguém)-----

-----A ordem do dia passará a ter mais dois pontos. Por conseguinte, as duas propostas tomarão o número oito e nove, passando a informação do senhor presidente da Câmara ao número dez.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Vamos fazer a aprovação da ata da sessão de trinta de setembro de dois mil e dezasseis!-----

-----Vamos colocar à votação a dispensa da leitura da ata de trinta de setembro!-----

-----Quem vota contra? (Ninguém)-----

-----Quem se abstém? (Ninguém)-----

-----Está dispensada a leitura da ata.-----

-----Agora vamos colocar à votação a ata de trinta de setembro!-----

-----Quem vota contra? (Ninguém)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem se abstém? (Ninguém)-----

-----Foi aprovada por unanimidade.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos passar então à discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento do Município de Barcelos para o ano de dois mil e dezassete.-----

-----O senhor presidente da Câmara dispõe de trinta minutos para apresentação das opções do plano e proposta de orçamento, conforme o regimento.-----

-----Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de União de Freguesias e de Freguesia, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial aos cidadãos que nos acompanham no exterior via *web*.--

-----Senhor presidente, algumas informações gerais daquilo que são as opções e o plano e orçamento para dois mil e dezassete.-----

-----Dizer que mantém-se o princípio daquilo que foi as opções do plano para dois mil e dezasseis, aliás, não faria sentido ser de forma diferente no alinhamento daquilo que foram os compromissos eleitorais em dois mil e treze. Portanto, aquilo que foram as opções dos últimos anos, de dois mil e treze até a este orçamento, foram as mesmas porque não fazia sentido alterar os princípios defendidos pelo Partido Socialista e que foram sujeitos a sufrágio dos eleitores e foi votado.-----

-----A receita para dois mil e dezassete altera com algum significado também resultado da libertação dos quadros comunitários do Portugal Vinte Vinte, das opções que já são públicas, nomeadamente no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, e que serão uma realidade no ano de dois mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dezassete.-----

-----Continuamos com a aposta clara naquilo que também são opções de compromissos na educação. É público e sabido que o executivo tem uma especial atenção à educação porque considera estruturante e fundamental para o desenvolvimento do município.-----

-----Mantemos também a atenção especial às dificuldades das famílias porque infelizmente atendendo às circunstâncias que o país atravessa, nomeadamente o problema do emprego, e das carências que vão sendo identificadas, demos e continuamos a dar esta especial atenção às famílias com necessidades.-----

-----Há uma evidência naturalmente neste orçamento que vai ser uma realidade, que é a recuperação dos dois bairros desta área com dificuldades económicas, um da responsabilidade do IHRU e o outro da responsabilidade da Câmara. Portanto, será uma realidade também em dois mil e dezassete a recuperação destes bairros.-----

-----Adoptámos aqui também uma política bastante diferente, amiga do emprego, amiga dos cidadãos e que vem repor um equilíbrio naquilo que são os recursos humanos do próprio município, e fizemos aqui uma aposta de equilibrar as necessidades que o município tem a nível dos recursos humanos, porque eu diria de uma forma menos atenta ou menos exigente o município tem vindo nos últimos anos a admitir nos programas comunitários os POC's, os CEI's, os CEI's mais, e acabou por desequilibrar neste ponto de vista alguns recursos do município que é necessário, fundamental e importante equilibrar. Portanto, temos uma aposta para dois mil e dezassete naquilo que poderá ser o contributo do município para a criação de emprego no município de Barcelos.---

-----Mantemos naturalmente e claramente o protocolo duzentos por cento, é mais que evidente a importância que ele tem para o desenvolvimento das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

freguesias, para a estabilidade e responsabilidade e até alguma segurança dos senhores presidentes de Junta na gestão das freguesias. Portanto, vamos manter o protocolo dos duzentos por cento e outras necessidades naturalmente que também estão evidenciadas no próprio orçamento, a importância que tem para o executivo municipal o papel fundamental pela relação de proximidade e da resolução dos problemas dos senhores presidentes de Junta, que têm naturalmente uma importância enorme naquilo que é a vida do dia-a-dia dos nossos cidadãos.-----

-----Temos o Plano Estratégico.-----

-----Temos aqui também a recuperação do Mercado Municipal, é uma das apostas há muito desejada e que só agora é possível pela libertação deste quadro comunitário e a nível de projetos está numa fase final e acreditamos que de facto dois mil e dezassete terá o Mercado Municipal também como uma realidade que é importante para os barcelenses.-----

-----Há uma nuance nova no orçamento, que é o orçamento participativo. Optámos por apresentar este modelo de orçamento participativo que em bom rigor e do qual também nos identificamos aquilo que é a estratégia e o modelo de orçamento participativo do Governo português, só com as respetivas adaptações, identificando aqui duas áreas que nos parecem importantes não só ao nível do investimento mas também e acima de tudo do autoemprego e daquilo que é a imaginação, a criatividade dos cidadãos, com um enfoque naturalmente especial aos jovens, numa área que é o empreendedorismo e a inovação. Mais uma vez também se demonstra neste orçamento participativo a importância que a educação tem, porque também temos um valor subscrito para projetos educativos que também consideramos importante.-----

-----Mantemos o nível de impostos dos mais baixos a nível nacional. Um modelo de impostos e de cobranças amigo das famílias, amigo das empresas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

naquilo que é a visão do executivo municipal para a criação de riqueza e naturalmente a estabilidade daquilo que são as necessidades quer das famílias, quer das empresas.-----

-----Em suma, senhor presidente, eu diria que estamos no mesmo alinhamento que foi o princípio dos últimos anos daquilo que foi o projeto do Partido Socialista apresentado, do qual eu fui naturalmente o candidato, continuo a ser o presidente da Câmara, e não haveria razão nenhuma para não haver uma identificação clara com estes objetivos.-----

-----Portanto, mantém-se este orçamento do rigor, da responsabilidade, daquilo que é exigível, com o abatimento da dívida de médio e longo prazo do município e, portanto, estou certo que esta Assembleia analisará com o rigor desejável e estou certo também que merecerá desta Assembleia a sua aprovação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos agora abrir um período de inscrições!-----

-----Os senhores deputados que pretendam usar da palavra façam o favor de se inscrever.-----

-----Temos dez inscrições, seis minutos cada uma, se eu fosse técnico da *troika* cortava-vos no tempo, mas como sou presidente da Assembleia Municipal não vos vou cortar no orçamento do tempo.-----

-----Senhora deputada Ana Paula Carreira, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADA DO PS – Ana Paula Carreira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssima Senhora Secretária e Excelentíssimo Senhor Secretário da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, restantes Membros da Assembleia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Digníssimo Público e Comunicação Social.-----

-----O Partido Socialista assume na sua matriz ideológica que a educação e a cultura são pilares fundamentais de uma sociedade desenvolvida, competente, inclusiva, mais igual e livre, tendo no passado refletido isso mesmo nos orçamentos de Estado sempre que teve responsabilidades governativas.-----

-----Constatamos que também o Governo atual do PS, com o apoio parlamentar do Bloco de Esquerda, do PCP e de Os Verdes, aprovou um orçamento de Estado que tem como objetivo claro a qualificação dos portugueses através da educação e cultura.-----

-----O PS acaba assim com o ciclo de políticas de desinvestimento na educação e cultura entre dois mil e doze e dois mil e quinze, prática do Governo PSD/CDS numa total falta de visão global e estratégica.-----

-----Mais, o PS devolve o voto de confiança à cultura ressuscitando o Ministério da Cultura e invertendo o ciclo nefasto de desinvestimento, que vinha a ser efetuado com a direita no poder em que, desde dois mil e cinco, a cultura perde cinquenta milhões de euros e a educação setecentos milhões de euros só relativos ao ensino básico e secundário.-----

-----Mas, apesar da crise financeira que temos vivido, assistimos à aprovação dum orçamento de Estado que investe e cresce. A educação em dois mil e dezassete recebe mais cento e oitenta milhões de euros, face a dois mil e dezasseis, e a cultura vinte milhões de euros (aumento de dez milhões mais dez milhões de receitas próprias).-----

-----A Câmara de Barcelos, num passado recente e a contraciclo com o Governo PSD/CDS, tem investido prioritariamente na educação e também na cultura. No orçamento que está hoje em discussão, o PS congratula-se por ver plasmada a continuidade de políticas educativas que visam o apoio e acompanhamento atento e responsável à educação de que são exemplo:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O investimento do PDCT na Parque Escolar;-----

-----A continuidade de uma forte aposta na dinamização da rede de bibliotecas escolares descentralizada;-----

-----O financiamento do transporte de alunos em situação de carência económica, que frequentam o secundário;-----

-----A aposta na plataforma informática “Mais cidadania” em parceria com a Universidade do Minho;-----

-----A continuidade de proporcionar aos alunos do ensino básico a facilidade de participarem na experiência da Universidade Júnior (atividade de verão na Universidade do Porto e do verão do campus, na Universidade do Minho);-----

-----A continuidade do projeto de disponibilização de um “Caderno Pedagógico de Atividades” que dá a possibilidade a professores e associações de pais de encontrarem um elevado número de atividades gratuitas e de enriquecimento curricular e pedagógico;-----

-----O proporcionar formação acreditada para o pessoal não docente (Assistentes Operacionais);-----

-----O desenvolvimento de atividades de carácter formativo alargadas à comunidade;-----

-----O apoio às escolas públicas, aos seus projetos educativos e planos anuais de atividades e o apoio financeiro a atividades em programas de mobilidade europeus.-----

-----No domínio das políticas de apoio à família – a parceria com as instituições para o fornecimento de pequenos-almoços gratuitos a todos os alunos que frequentam a rede pública do pré-escolar e do primeiro ciclo e a dinamização de atividades de apoio à família.-----

-----Na cultura, o município de Barcelos tem desenvolvido uma política cultural que aposta na qualidade e diversidade da oferta cultural, tentando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

abranger todas as áreas culturais e artísticas, e no reforço da captação de novos públicos.-----

-----Para dois mil e dezassete a proposta da Câmara Municipal é que a dinamização cultural seja desenvolvida na Galeria Municipal de Arte, na Casa da Azenha, no Museu de Olaria, no Teatro Gil Vicente, nos sítios arqueológicos visitáveis, nos monumentos classificados e no centro histórico da cidade e que, em conjunto com as propostas da sociedade civil, promoverão um conjunto de dinâmicas culturais em que os artistas e os agentes culturais serão os agentes dinamizadores.-----

-----É na cultura que o PS lança o desafio à Câmara Municipal para ir de encontro às políticas do Governo de aumentar o seu investimento para a democratizar, a pôr ao serviço da qualificação dos cidadãos, e a elevar para um outro patamar.-----

-----A cultura é um fim em si mesma, é um espaço de linguagem em que a sua fruição implica necessariamente mais formação, criação de laços e identidade, memória, desenvolvimento de sentido crítico, coabitação com a tolerância, aposta no futuro e no desenvolvimento até económico.-----

-----Neste sentido, propomos a elaboração de um plano estratégico para a cultura no concelho que envolva quatro áreas de investimento e desenvolvimento:-----

-----Primeira – Captação de novos públicos nas diferentes áreas artísticas;-----

-----Segunda – Gestão e divulgação do património material e imaterial do concelho (em articulação com o pelouro da educação e do turismo);-----

-----Terceira – Construção de um plano de atividades a longo prazo, nas várias áreas artísticas, que traga a Barcelos artistas de referência nacional e internacional em alternância com artistas do concelho, que seja criador de novas sinergias na atração de público e turistas para a cidade, para o concelho,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que simultaneamente aproxime os visitantes da marca Barcelos, que contribua para o seu crescimento cultural e para o seu desenvolvimento social e económico.-----

-----Sabemos que, sempre que vêm artistas de referência, Barcelos chama mais visitantes e com isso consegue-se divulgar também a nossa identidade, as nossas memórias, numa palavra, a nossa cultura. O objetivo é fomentar o aumento do consumo deste tipo de eventos e proporcionar uma fruição que satisfaça o gosto da diversidade de públicos, incluindo os mais eruditos;-----

-----Quarta e última – Criação de uma bolsa de eventos artísticos a disponibilizar para as freguesias.-----

-----Porque a educação e a cultura são pilares ideológicos do PS dos quais não abdica, porque o financiamento das Juntas de Freguesia mediante a celebração de protocolos com a atribuição de duzentos por cento foram sempre uma prioridade nas opções do executivo PS e se mantém neste orçamento, a bancada do PS não podia deixar de votar favoravelmente.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada Ana Paula Carreira. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Na apresentação do orçamento estão resumidas as linhas marcantes deste documento. Lendo as prioridades políticas do executivo, percebe-se que esta é mais uma proposta de orçamento, como sempre foi apanágio do PS, que retirou a expectativa em quem pensou na diferença. É um orçamento e grandes opções do plano sem visão estratégica nem futuro.-----

-----Limita-se a mais um adiamento das obras prometidas, a elencar obras suspensas e à espera de fundos comunitários numa espécie de contas de deve e haver, como sempre dissemos e criticámos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Acresce dizer que este, para além de ser uma transcrição dos outros orçamentos, é o último deste mandato e nem isso o projeta para maiores ambições. É um orçamento desalentado para uma governação minguada.-----

-----Como os anteriores, não deixa marcas no tempo, não tem ambição de diferenciar o concelho, não é o que os barcelenses precisavam.-----

-----Na maior parte do enunciado, limita-se a uma retórica de enunciação de princípios sem qualquer comprometimento. Um orçamento tem por obrigação ser preciso e objetivo no que pretende, não se pode refugiar em considerações vagas e em quadros de números para em nada se comprometer e com nada se querer intrometer. Um plano e orçamento autárquico não pode ser um simples balanço de deve/haver das finanças locais, tem de fazer apostas e investimentos que exponenciem as potencialidades e valorizem as pessoas.-----

-----As únicas novidades apresentadas são: a hipotética criação de um centro de expressão pela arte e o orçamento participativo. Novidades estas que saudamos. Sobre o centro de expressão pela arte, tanto quanto deduzimos, parece-nos ser um espaço exíguo e que não contempla uma das nossas propostas nesta área que era a da criação de um espaço cultural para ensaio e gravação de bandas musicais. Em relação ao orçamento participativo, consideramos ser um passo importante mas insuficiente. Num total de trezentos e cinquenta mil euros, duzentos e cinquenta mil para empreendedorismo e inovação e cem mil para projetos educativos, sem sabermos exatamente o que querem dizer com isto, nem tão-pouco o modo de funcionamento e gestão, com o qual naturalmente podemos estar de acordo, ou não.-----

-----Esta é uma reivindicação do Bloco de Esquerda, desde sempre. Relembro que já fazia parte do programa eleitoral em dois mil e um. Já lá vão quinze anos. Não é como alguns partidos que depois de tantos anos de poder despertam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

agora para a questão. Eles sabem quem são. Em Barcelos, o Bloco de Esquerda apresentou em reunião ordinária de dezembro de dois mil e sete uma moção com o objetivo de institucionalizar esta prática, apontando um calendário preparatório a desenvolver em dois mil e oito e para ser aplicado em dois mil e nove. Na altura a maioria PSD rejeitou a proposta com o falacioso argumento de que tinham sido eleitos com o programa que estavam a cumprir. O PS votou favoravelmente. O PS apresentou-se ao eleitorado em dois mil e nove com o *slogan* “Barcelos é dos cidadãos” e com esta medida inscrita no programa. Ganhou as eleições e até hoje esta promessa, assim como muitas outras, foi para o alçapão. Afinal os cidadãos não são Barcelos. Urge aproximar o sistema político-institucional das pessoas através do aprofundamento da democracia. Ainda recentemente se passou algo do género, e entenda-se descartar os cidadãos, aquando da discussão do PEDU, em que nada se fez para promover a participação dos barcelenses. Se se pretende a envolvência das pessoas, cidadão comum, não basta anunciar que está aberta a discussão, é preciso promovê-la e criar condições para o seu funcionamento.-----

-----Aliás, o nosso executivo camarário, para além de institucionalizar o processo no orçamento municipal, deveria estimular as freguesias a fazerem o mesmo nos respetivos orçamentos.-----

-----Noutro registo e perante um concelho fortemente assolado por problemas sociais, o que nós vemos como prioridades é simplesmente a enunciação das obras no bairro Primeiro de Maio, que são da mais elementar necessidade e que pecam por tardias.-----

-----Em relação a obras de requalificação, vemos como grande marca o Mercado Municipal. Urge há décadas fazer esta recuperação e modernização do espaço e das funcionalidades.-----

-----Vemos continuamente remodelação das escolas e criação de novos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

centros escolares. Consideramos importante fazê-lo e criar dignidade e condições adequadas ao bom funcionamento é evidente para nós. Mas não é entendível que se continue a ter escolas com coberturas em amianto e em alguns casos com este material em degradação, como se sabe altamente prejudicial para a saúde de quem frequenta habitualmente aqueles espaços.-----

-----Também não é entendível para nós que a rede de estradas municipais continue degradada e em tão mau estado em tantas freguesias do nosso concelho e nada seja destinado neste orçamento.-----

-----Por outro lado, o rio foi novamente esquecido. A moção que hoje trouxemos a esta Assembleia enuncia bem o entendimento que o BE tem sobre o potencial desaproveitado do rio. A sua vital importância para unir os barcelenses, criar bairrismo, potenciar a economia. Isso só pode ser conseguido com a sua despoluição e a criação de infraestruturas para a sua fruição e prática desportiva.-----

-----Por fim, é importante chamar à atenção que um orçamento não deve ser inflacionado no quadro das despesas e receitas, este é de sessenta milhões, setecentos e setenta e quatro mil euros, trinta e seis mil euros inferior ao do ano passado, e deve ter sempre presente a sua hipotética taxa de execução. Por exemplo, o de este ano, previsivelmente, terá uma taxa de execução muito baixa, o que reverte sempre em prejuízo da economia local.-----

-----É preciso repensar a cidade e o concelho. Ler os novos problemas e encontrar novas soluções. A falta de estratégia que nos propõem com este orçamento para dois mil e dezassete e com estas grandes opções do plano não respondem pelo que deviam efetivamente responder.-----

-----Por isso, o Bloco de Esquerda vota contra este orçamento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Senhoras e Senhores Jornalistas, Caro Público, Cidadãs e Cidadãos que nos acompanham via *web*, muito boa noite.-----

-----O Grupo Municipal do PSD considera que os jovens e as gerações futuras devem ser encarados como uma prioridade política. É por isso essencial que as autarquias invistam na juventude e olhem para ela como o maior agente de mudança. Porém, não é isso que constatamos em Barcelos. Não é isso que este orçamento preconiza. Aliás, após a leitura do mesmo apenas constatamos que este executivo é exímio na arte do *copy e paste*. De ano para ano só muda o tipo de letra.-----

-----O que não vai de encontro àquilo que em dois mil e treze nos diziam em campanha eleitoral “O PS Barcelos continuará a defender políticas orientadas para os jovens”. O problema é que os jovens não vivem de *slogans* ou frases bonitas. O problema é que é por se verem a ser usados em campanhas eleitorais, mas depois confinados a uma página do orçamento, deixam de acreditar nos políticos e abstêm-se de votar. Dizem defender políticas de juventude ativas? Defender que políticas? As mesmas de sempre? Aquelas que na sua grande maioria herdaram do executivo PSD, o que até nos deixa satisfeitos porque é um elogio que nos dão, mas às quais pouco acrescentaram e quase nada inovaram?-----

-----Não conseguem ter sensibilidade para compreender que as necessidades dos jovens em dois mil e dezasseis não são as mesmas de dois mil e nove. Não conseguem ou não têm vontade de perceber que um documento que se mantém praticamente inalterado para a área da juventude ano após ano não a dignifica, pelo contrário, significa que não querem investir nela! Se não são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

capazes de conceber políticas de juventude tenham pelo menos a humildade de criar e instalar o conselho municipal da juventude para escutar os jovens, para atenderem aos seus anseios, para reunir as ideias inovadoras para o nosso concelho. Além de ser uma obrigatoriedade legal, recordo que foi uma promessa de campanha eleitoral. Que como outras não cumpriram, o que só demonstra o respeito que têm pela juventude barcelense, pouquinho, muito pouquinho. Ou então, e na senda do orçamento participativo que propõem, e bem, porque não pensar um orçamento participativo jovem também?-----

-----No documento falam também na Casa da Juventude, mas continuamos sem perceber porque razão encerra ao sábado, além de continuar a ser um espaço pouco apelativo e responsivo aos jovens. Nós temos de devolver este espaço aos jovens, responsabilizá-los por ele. Atualmente já não somos nós que temos de dizer o que eles têm de fazer, mas sim dar-lhes espaços transversais multiusos, estimular o *cowork* nesses espaços, dar-lhes as ferramentas, sem paternalismos.-----

-----Sabemos que este nosso discurso já parece gasto, mas infelizmente todos os anos as vossas políticas assim o exigem. Políticas essas que podem ser mantidas, mas que não bastam: Cartão Barcelos Jovem; Programa de Ocupação dos Tempos Livres; Programa Agarra-te à Vida; Projeto Arte Jovem; Projeto Moda Barcelos que – e não consigo evitar esboçar um sorriso ao ler – descrevem como sendo um projeto inovador quando sabemos que já vem do tempo do executivo PSD; Festa da Juventude; Milhões de Festa; Torneios de Xadrez; e Festival às Três Pancadas, sendo que este até poderemos realmente reconhecer como sendo o mais inovador.-----

-----Mas por falar às três pancadas, às três pancadas continuam a ser feitas as nossas políticas de juventude em Barcelos. Senão vejamos:-----

-----Porque continuam a esquecer-se de incluir aquilo que prometeram em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dois mil e nove e em dois mil e treze: criar o Programa de Apoio Financeiro à Criação de Empresas pelos jovens – Jovem Ativo; Programa de Apoio à Formação de Empresas – Barcelos Empreendedor.-----

-----Mas, apesar de tudo, o que torna a política tão encantadora é que os executivos podem mudar, mas as críticas negativas são moldáveis a todos os executivos. Vejamos:-----

-----Em dois mil e oito, um senhor deputado municipal socialista dizia: “Porque, apesar do dinheiro gasto, não se vislumbra uma obra de referência ou uma estratégia de desenvolvimento clara, o que, além do mais, tem contribuído para o afastamento de tantos jovens que vão trabalhar para os concelhos mais dinâmicos e onde a oferta de emprego qualificado não só existe como cresce”. Que curioso é ver como volvidos oito anos esta afirmação continua a poder ser citada, mas desta vez aplicada ao executivo PS.-----

-----E isto intriga-nos. O que estará neste momento a faltar ao executivo socialista para finalmente pensar um orçamento ambicioso para os jovens? Se em anos idos a culpa era do Governo da coligação que, segundo diziam, obrigava a restrições amputando a possibilidade de se ter uma visão de futuro, agora que o Governo é socialista a culpa desta inércia e falta de ambição é de quem? Bem sei que, como dizia um político norte-americano, errar é humano, culpar outra pessoa é política. Porém, sete anos depois a culpa já não pode ser atribuída a mais ninguém, porque é exclusivamente vossa.-----

-----Lamentamos, por isso, que este executivo adote uma visão tão redutora das necessidades da juventude. Um orçamento onde em detrimento de políticas ativas vemos políticas que parecem ter um espartilho, que seguem sempre o mesmo modelo. Modelo este que já não se coaduna com os novos tempos. Os jovens precisam e querem participar no desenho das políticas. Querem sentir-se como parte integrante e não como meros figurantes. O PSD defende que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

apoio à juventude exige, por isso, que tenhamos uma visão de transversalidade e de participação. Desde a educação, formação, emprego e empreendedorismo até à solidariedade intergeracional.-----

-----Mas no fundo nada disto nos espanta. A falta de visão estratégica deste executivo para a juventude é até bastante coerente com as políticas do nosso atual Governo, porque durante um ano ainda não lançaram um único diploma na área da juventude. Quer o Governo, quer este executivo, encaram aquilo que deveria ser um desafio de dinamismo e inovação como um desafio do manequim, porque estão há sete anos estáticos enquanto os outros executivos vizinhos nos vão passando à frente. A juventude barcelense merece mais.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer que me vou escusar de fazer uma abordagem da estrutura contabilística do orçamento, vou-me centrar só na análise política daquilo que foram as opções e são as opções deste executivo contido neste orçamento.-----

-----E dizer que o Partido Comunista reconhece as dificuldades financeiras do poder local fruto da política de austeridade imposta pela *troika* e implementada pelo PS/PSD/CDS, que impuseram cortes importantes nas transferências para as autarquias cada vez mais confrontadas com novas competências e exigências sociais.-----

-----Tais constrangimentos, a que se somam os deixados pelos executivos anteriores e agravados, hoje, com a instabilidade política no seio do executivo, exige a análise rigorosa das necessidades e prioridades para a construção da estratégia política que vise o desenvolvimento do concelho e corresponda às aspirações dos barcelenses.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O PCP embora reconheça que o orçamento contém aspetos positivos, que reconhece erros anteriores e dá ligeiros sinais de correção, não é um documento que expresse a estratégia necessária que permita o desenvolvimento sustentado do concelho aproximando-o dos concelhos pertencentes ao quadrilátero urbano.-----

-----O orçamento é da responsabilidade deste executivo, cabe ao executivo a sua conceção e execução, à oposição cabe o contributo com propostas que entendem essenciais. Neste pressuposto, o PCP propôs um conjunto de medidas prioritárias e essenciais que permitia, caso estivessem contempladas, o voto favorável. Tais propostas não tiveram acolhimento no orçamento, votaremos, por isso, contra.-----

-----E para o PCP são elementos centrais da estratégia política a defesa dos direitos dos trabalhadores. É preocupante a condição dos trabalhadores e a qualidade de emprego. A Câmara é promotora da precariedade. São cento e noventa trabalhadores em regime de contrato de inserção (os chamados CEI). Isto é, representam cerca de um terço dos trabalhadores, o que se pode deduzir que a Câmara está a ocupar postos de trabalho necessários e permanentes com trabalhadores sem quaisquer direitos laborais. Embora no orçamento seja reconhecido a precariedade dos trabalhadores e departamentos com carência de recursos humanos, a Câmara não dá indicações claras sobre a alteração das relações laborais. Em nenhum momento é dito quantos trabalhadores pretende contratar, a exploração laboral é inaceitável para o Partido Comunista Português e tem de ser enfrentada de forma clara e não por meras intenções. A defesa dos direitos dos trabalhadores é fundamental para o desenvolvimento de serviços municipais de qualidade. Note-se que para além do PCP e apesar de ser uma prática da Câmara há vários anos mais nenhum partido tem abordado esta situação dos trabalhadores do município de Barcelos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A acrescer a tudo isto, a Câmara recorre à contratação de serviços externos, muitos podem ser executados por trabalhadores do município e outros serviços poderão até configurar falsos recibos verdes.-----

-----Outra matéria essencial é a remunicipalização da água. Não há uma abordagem clara sobre este grave problema que pode hipotecar o futuro de Barcelos, mas percebe-se que a questão da remunicipalização foi abandonada pelo município e isso não é aceitável.-----

-----A requalificação da zona ribeirinha.-----

-----Para o Partido Comunista a recuperação do Cávado é prioritário e é elemento fundamental da estratégia política do concelho. É inegável o papel central que o Cávado tem no desenvolvimento da cidade, quer no plano económico, quer no plano social. Cuidar do Cávado coloca Barcelos na conceção das cidades contemporâneas e modernas, viradas para o bem-estar, para a sustentabilidade ambiental, para o futuro. O Cávado em campanha eleitoral foi promessa prioritária do PS, passaram sete anos e o executivo abdica da requalificação da zona ribeirinha e a intervenção prevista no âmbito do PEDU é adiada para dois mil e dezanove/dois mil e vinte.-----

-----E como se não bastasse, a Câmara é um agente poluidor de espaços nobres ribeirinhos, fazendo do Brigadeiro e das margens do Cávado espaços de depósito de entulho, apesar de no orçamento (na página trinta e sete) afirmar *“despertar as consciências para o ambiente e as pressões a que está sujeito”*. É um facto, no papel cabe tudo.-----

-----A questão da mobilidade.-----

-----O município constituiu-se como Autoridade dos Transportes, que mais não é que a demissão do Governo das suas responsabilidades nesta matéria, passando para os municípios as responsabilidades de financiamento das compensações de serviço público e das despesas de investimento. No entanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tal estatuto não resolve o problema profundo da mobilidade no concelho. Seria necessário que o executivo alterasse radicalmente a sua prática política e o orçamento demonstra que não está para aí virado. Pois não reconhece a importância da mobilidade no desenvolvimento do concelho. O nó de Santa Eugénia nem uma palavra. Na defesa da zona suburbana dos transportes ferroviários nem uma atitude. E os transportes coletivos urbanos, oportunidade perdida no âmbito do PEDU.-----

-----Sobre os impostos e as taxas.-----

-----Em matéria de impostos, a Câmara tem tido opções coerentes e ajustadas. Para isso teve que negar ao prometido em campanha, como a isenção da derrama e a diminuição de dois e meio no IRS. Contudo, poderia ir mais longe no IMI, principalmente na procura de mais justiça fiscal que a redução familiar não corrige.-----

-----Em relação à isenção de taxas das esplanadas estamos de acordo, achamos que as esplanadas têm uma função social interessante, mas devem ser regulamentadas as suas instalações.-----

-----Em relação aos apoios sociais.-----

-----Lamentamos que o orçamento não preveja o aumento para oitenta e cinco por cento do IAS no acesso do apoio à renda, o aumento de cinquenta euros por escalão nas bolsas de estudo, a criação de taxas sociais, como foi proposta pelo Partido Comunista, num concelho de desemprego, de baixos salários e reformas de miséria, estas decisões fazem toda a diferença.-----

-----Nem uma palavra sobre a defesa dos serviços públicos, nomeadamente: o Serviço Nacional de Saúde, o novo hospital, os serviços judiciais, as portagens da A vinte e oito e a defesa dos barcelenses afetados pelos caulinos.-----

-----Quanto ao orçamento participativo não temos ilusões quanto a esta medida. Aliás, o próprio senhor presidente da Câmara era um grande crítico do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

orçamento participativo. Estamos na expectativa e esperamos para ver. Mas desengane-se que isto não é um instrumento de aprofundamento da participação. Isto é um instrumento de elitização que favorece as camadas mais favorecidas e mais preparadas para participar.-----

-----Havia outras considerações, mas havendo uma segunda volta eu concluirei.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Hugo Cardoso.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Senhoras e Senhores aqui presentes, muito boa noite.-----

-----A menos de um ano das próximas eleições autárquicas, o senhor presidente da Câmara e o Partido Socialista deram o mote, a julgar por aquilo que temos assistido nos últimos dias pelo menos, ao tiro de partida para o arranque da campanha eleitoral!-----

-----Ora, eis que chegados aqui, para nosso grande espanto (confesso), e mesmo depois de no ano passado o senhor presidente nos ter brindado com afirmações, e passo a citar, "não sou adepto do orçamento participativo, é um processo complexo e até folclórico", resolve (porventura entusiasmado pelo seu camarada António Costa) se deixar encantar por este instrumento político. Uma promessa do Partido Socialista com sete anos de resto... e que o PSD há muito defende!-----

-----Ainda assim, senhor presidente, não deixa de ser irónico o facto do senhor presidente, depois de no ano passado ter dito o que disse sobre este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mesmo assunto, vir agora no documento das opções do plano e orçamento do município dizer, e passo a citar, "Pretende-se, com esta iniciativa, dar mais um passo significativo na concretização do projeto de cidadania que enforma a ação política do atual executivo".-----

-----Para os mais distraídos poderá parecer inocente. Mas, para os mais atentos, é clara a intenção do senhor presidente.-----

-----E que também fique claro para todos os presentes, que não é de cidadania aquilo que estamos a falar!-----

-----Mas a proposta é bem-vinda! Peca por tardia é um facto, é apresentada de forma muito limitada, também é um facto! Mas é bem-vinda!-----

-----Haja vontade e capacidade de a melhorar e aplicar da melhor maneira possível!-----

-----No entanto, e ainda sobre esta matéria (para memória futura) registamos que Barcelos ao assumir agora o orçamento participativo é o último dos municípios do quadrilátero que o faz!-----

-----O que também nos diz muito daquilo que infelizmente já se tornou um hábito e para o qual temos vindo a alertar!-----

-----Barcelos há muito que deixou de ser exemplo no que diz respeito a políticas municipais e em comparação com os restantes municípios do quadrilátero perde efetivamente terreno!-----

-----Estamos a discutir o último orçamento do Partido Socialista daquele que é o segundo mandato à frente dos destinos do nosso concelho.-----

-----Mais uma vez o documento que nos apresentam não traduz mais do que a visão (ou a falta dela, neste caso) do executivo socialista no que respeita a várias matérias.-----

-----É certo e bem verdade que o desenvolvimento não se faz apenas com decretos, portarias ou discursos demagógicos, é preciso antes projetos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

incentivos e sobretudo iniciativas!-----

-----Mas também é certo e bem verdade que os senhores chegaram aqui com inúmeras promessas e avançam agora para o último ano deste segundo mandato sem que ninguém seja capaz de entender ou perceber exatamente o que querem a longo prazo para Barcelos!-----

-----É que infelizmente penaliza e muito a todos nós barcelenses esta vossa incapacidade de planear e assumir compromissos, bem como essa vossa incapacidade de resolver problemas e criar soluções!-----

-----Este volta a não ser o orçamento em que se vislumbra uma solução para a conclusão do parque de jogos de Rio Covo ou a abertura do pavilhão de Adães.-----

-----É preciso lembrar, para não esquecer, que em dois mil e nove, durante a campanha eleitoral, prometeram a duplicação dos apoios às associações desportivas.-----

-----De resto, esta foi também uma das promessas que circulou por sms.-----

-----Sete anos depois, este volta a não ser o orçamento da duplicação dos apoios.-----

-----É preciso lembrar, para que não se esqueçam, que em dois mil e nove prometeram em campanha eleitoral baixar o IMI e em dois mil e treze assumiram um compromisso político que afirmavam ter a força moral de um contrato e onde se propunham a realizar uma política de apoio a famílias e empresas, com medidas de política fiscal, nomeadamente taxas de IMI das mais baixas do país.-----

-----Hoje, teimam em não apresentar medidas nesse sentido.-----

-----Este voltou a não ser o orçamento da baixa do IMI ou da suspensão da derrama como prometeram.-----

-----Este voltou a não ser o orçamento da criação de programas de apoio à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

formação de empresas, ou da Agência Municipal de Investimento.-----
 -----Este voltou a não ser o orçamento da criação de programas de apoio financeiro à criação de empresas pelos jovens.-----
 -----Voltou a não ser o orçamento da criação do Conselho Municipal da Juventude. E aqui, meus senhores, vão-me permitir que o diga, porque é absolutamente lamentável a vossa postura em relação ao Conselho Municipal da Juventude, quando a lei exige, a sua implementação.-----
 -----Quando o atual Governo defende a sua implementação!-----
 -----Quando o atual ministro que detém a tutela se mostra adepto dos Conselhos Municipais da Juventude e recomenda a sua implementação em todos os municípios.-----
 -----Quando já existem concelhos por esse país fora que já vão além do Conselho Municipal da Juventude e implementaram também o Conselho Municipal do Desporto onde, para além de ouvirem os jovens relativamente às suas políticas de juventude, ouvem também as associações desportivas, numa clara lógica de democracia participativa.-----
 -----E os senhores teimam em não cumprir o que prometeram!-----
 -----É que em dois mil e nove, quando ainda não eram poder e defendiam a democracia participativa em tudo o que houvesse em Barcelos, prometeram aos barcelenses, mas sobretudo à juventude que em vocês acreditou, a implementação do Conselho Municipal da Juventude.-----
 -----Hoje, sete anos depois de assumirem os destinos do nosso concelho e sem nunca terem cumprido aquilo a que se propuseram fazer e depois de vencerem as eleições sob o desígnio da cidadania, o fenómeno de democracia participativa passou a ser uma ingerência nas competências do município, retirando até, e vou usar palavras vossas, "autonomia a quem decide".-----
 -----Há sete anos atrás, quando confrontado por um órgão de comunicação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

social local, e antes de vencer as eleições autárquicas, o então candidato à presidência da Câmara Municipal de Barcelos pelo Partido Socialista, Miguel Costa Gomes, confrontado com uma questão relativamente à suposta necessidade de devolver a participação democrática à população e tirar o poder ao presidente da Câmara à época, disse, e passo a citar, "Eu diria que vivemos uma democracia que está escondida. As pessoas não participam porque não são chamadas a participar. (...) É preciso que, por exemplo, projetos de grande dimensão tenham a participação da população e nada disso acontece, é tudo negociado nos gabinetes do poder e longe dos cidadãos", fim de citação.-----

-----Como dizia, e bem, o deputado desta Assembleia Municipal, João Lourenço, num dos seus artigos de opinião "Sem democracia, a cidadania é uma impossibilidade. Sem cidadania a democracia é uma caricatura".-----

-----E eu acrescentaria que de facto os senhores são uma caricatura, mas de ambos, uma vez que a cidadania ficou na gaveta e a vossa democracia tem deixado muito a desejar.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Agora tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Obrigado, senhor presidente.-----

-----O executivo municipal socialista liderado por Miguel Costa Gomes apresenta o seu último plano e orçamento do atual mandato. Um ciclo que está a dez/onze meses do final e que, até à data, fica marcado pelo divórcio entre presidente e restantes vereadores eleitos pelo PS. Uma cisão no seio do executivo que acaba por transformar o mesmo não num mini, mas sim num microexecutivo. É certo que vivemos numa época de constrangimentos financeiros, mas não necessitava o Partido Socialista de realizar uma redução de recursos desta grandeza.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quanto ao documento apresentado, ele tem duas ou três novidades. A primeira, a única que podemos considerar positiva, a cabimentação de duzentos e cinquenta mil euros para um concurso de ideias na área do empreendedorismo e inovação e cem mil euros para a área da educação. A este concurso de ideias chamam, de forma original, orçamento participativo. Mas registámos a evolução, mesmo contra a vontade do senhor presidente da Câmara.-----

-----A segunda novidade é a utilização das grandes opções do plano e orçamento para pôr em prática a estratégia de comunicação montada para as eleições autárquicas que se avizinham. Sob o mote “Barcelos É”, começa o executivo municipal a desvendar o véu da mensagem que pretende transmitir aos barcelenses.-----

-----Na verdade, como os senhores dizem, Barcelos é ambiente, artesanato, património, desporto, educação, turismo, juventude, história, gastronomia e tradição. Estas são, na sua maioria, características intrínsecas de Barcelos e dos barcelenses. São eles, os cidadãos de Barcelos que desde sempre, e através de organizações de carácter formal ou informal, nos permitem dizer a qualquer um de nós, com orgulho, que Barcelos é tudo isto. É o enorme potencial que Barcelos tem e que vocês não tiveram competência para rentabilizar.-----

-----Mas, desculpem a expressão, os senhores não descobriram a lâmpada e de um momento para o outro fez-se luz. Antes dos senhores chegarem ao poder, Barcelos e os barcelenses já eram tudo isto que os senhores referem.-----

-----Temos, contudo, a certeza daquilo que poderia ter sido diferente. Como os senhores tiveram essa oportunidade e não o fizeram, podemos dizer que com outro executivo, um com outra visão e outra missão para Barcelos e para os barcelenses, independentemente dos partidos políticos ou movimentos que o suportassem, Barcelos teria sido investimento, teria sido reabilitação urbana,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

teria sido cidadania e mais qualidade de vida para os barcelenses. Pois, é verdade! Não foi!-----

-----Não foi e, pela proposta que vamos votar, também não será no próximo ano, nem talvez nos seguintes, caso sejam reeleitos. Que garantias dá de fazer diferente quem teve oito anos para tal e não foi capaz?-----

-----Mas o que podemos esperar de Miguel Costa Gomes e do Partido Socialista sobre investimento, quando se regozijam com setenta milhões de euros de investimento de reconhecimento de interesse municipal? Aqui ao lado temos o concelho de Famalicão que captou noventa milhões de investimento nos últimos dois anos e Braga que tem garantido trezentos e cinquenta e nove milhões. Ainda existe a Agência Municipal de Investimento e Desenvolvimento? Um autêntico nado-morto!-----

-----O que podemos esperar de Miguel Costa Gomes e do Partido Socialista sobre reabilitação urbana, quando num plano de investimento superior a treze milhões, financiado pelo programa comunitário Portugal Vinte Vinte, apenas quatro vírgula vinte e cinco milhões são para a reabilitação urbana e vão gastar cinco milhões em ecovias, dentro da cidade? Valham-nos as intervenções no Mercado Municipal e bairros sociais, não fossem de necessidade urgente e obrigatória, talvez tivessem sido também adiados como tem sido a frente ribeirinha.-----

-----O que podemos esperar de Miguel Costa Gomes e do Partido Socialista sobre a cidadania, uma palavra tão querida do executivo, mas que condicionou o seu exercício na passagem da linha de muito alta tensão, no PEDU e na forma como desrespeitam a oposição na condução do processo da água e da PPP?-----

-----A propósito de cidadania. E se lançassem um concurso de ideias para a obra no Mercado Municipal e as submetessem a discussão e votação dos barcelenses? E se tivessem anunciado uma verba do orçamento para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

investimento no concelho, convidassem os barcelenses a apresentar sugestões para a utilização da mesma, submetessem as mesmas a votação e registassem as mais votadas nas opções do plano e orçamento? Seriam estes exemplos da prática da cidadania?-----

-----Caras senhoras e caros senhores,-----

-----As grandes opções do plano e orçamento de dois mil e dezassete são uma cópia quase perfeita das grandes opções do plano e orçamento do ano em curso. Esse, por sua vez, também não era muito diferente do documento do ano anterior. Por isso mantemos tudo que temos vindo a referir nesta Assembleia a propósito de política fiscal (IMI e IRS), ação social, obras públicas municipais, ambiente, parcerias com freguesias e associações do concelho.-----

-----Para quem está deste lado é um enorme desafio preparar uma intervenção que não repita as intervenções do ano anterior.-----

-----O Grupo Municipal do MIB teria todo o gosto em aprovar um documento onde se vislumbrasse uma estratégia, uma visão para o concelho que nos permitisse estar na linha da frente comparativamente com os grandes municípios que nos circundam.-----

-----Infelizmente não é isso que acontece. Não identificámos um plano para uma cidade e um concelho eficiente na utilização dos seus recursos, que potencie a mobilidade inteligente (por exemplo, no futuro, quando nos for imposto o corte à circulação rodoviária no centro da cidade, vão faltar parques de estacionamento nas zonas limítrofes), capaz de atrair investimento gerador de emprego no setor da economia digital como alternativa aos setores mais tradicionais, fixando a nossa juventude.-----

-----Para nosso mal, Miguel Costa Gomes e o Partido Socialista demonstram não ter capacidade para afirmar Barcelos como modelo de desenvolvimento no norte.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mas muito mais grave que isso é que parece mesmo que não querem. Preferem não correr riscos. A sua grande ambição, o seu verdadeiro desígnio é simplesmente assegurar a vitória nas eleições seguintes. Tudo se subordina a isso. O concelho atrasa-se. Os milhões delapidam-se. O que interessa mesmo é manter o poder.-----

-----Obrigado.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Obrigada, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, muito boa noite.-----

-----Mais um ano e mais um orçamento e mais do mesmo.-----

-----Após sete orçamentos o que poderíamos esperar?-----

-----É-nos apresentado um orçamento que pouco ou nada de novo nos apresenta.-----

-----As únicas lufadas de ar fresco são o orçamento participativo e os investimentos do PEDU, mas mesmo estes não são garantidos.-----

-----Antes de mais este orçamento é revelador da cada vez maior carga fiscal imposta pelo município aos barcelenses, que pode ser constatado pelo aumento da coleta nos últimos anos. Em sentido totalmente oposto, que em tempos de crise deveria ser a redução de impostos com a devolução de parte ou a totalidade do cobrado aos trabalhadores barcelenses.-----

-----Não satisfeitos, este executivo queixa-se por perdas de cobrança de impostos devido a isenções justas que deveriam ser alargadas nestes tempos difíceis.-----

-----Ao mesmo tempo exibem com orgulho a redução drástica da dívida como algo resultante de uma boa gestão, esquecendo, talvez por ignorância, no que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

isso implica em sacrifício para os barcelenses, redução de investimento e estagnação do desenvolvimento de Barcelos.-----

-----Quanto ao investimento, este executivo pouco ou nada tem feito tanto ao nível de investimento próprio ou na implementação de medidas para atrair investimento.-----

-----Advoga-se padrinho de setenta milhões de euros de investimento do setor privado nos últimos seis anos, para o qual pouco ou nada fizeram. As isenções ou declarações de interesse público são alguma coisa, mas não eleva o nível medíocre do trabalho a este nível.-----

-----Para isso basta olhar para os municípios vizinhos, saltando aos olhos e sem grande esforço a atratividade ao investimento, pelo seu desenvolvimento, pela implantação de novas empresas e pela sangria que provoca aos quadros e à juventude barcelense.-----

-----Falando em recursos humanos, cerca de trinta por cento dos recursos humanos da Câmara são trabalhadores de programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional.-----

-----Achamos esta percentagem um abuso e um aproveitamento da situação destas pessoas, assim como pactuar e incentivar o trabalho precário.-----

-----Os recursos humanos do município devem ser aproveitados, proporcionando dignidade e estabilidade no trabalho, ferramentas e formação, para que os mesmos se sintam verdadeiramente integrados e motivados, evitando saídas, baixas e conseqüentemente aumentado a produtividade dos mesmos.-----

-----Pouco ou nada se afigura neste orçamento que indique a alteração deste cenário, apenas intenções da integração de parte destes trabalhadores no quadro. O que cria expectativas, as quais provocarão mais que seguramente muita frustração em muitos trabalhadores precários.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente ao ambiente, este orçamento apenas contempla ações de divulgação e de promoção. Sem uma estratégia e sem ações concretas, tais como a eliminação dos focos de poluição do rio Cávado, a criação de um pulmão verde da cidade e a proteção da floresta, entre outras. Um total abandono pelo ambiente.-----

-----Relativamente aos serviços urbanos, este executivo diz que vai finalmente fazer a intervenção nos edifícios municipais, coisa que já deveria ter sido feita, evitando a degradação dos mesmos, evitando custos. Pois é evitando custos que não se gasta e se reduz a dívida.-----

-----Mas este executivo tanto quer poupar que prefere gastar quinhentos mil euros por ano em reparações da frota de veículos e, apesar de afirmarem o contrário e em ano eleitoral, mais uma vez vamos certamente assistir ao adiar da renovação da frota dos veículos de recolha de resíduos sólidos urbanos.-----

-----Denota-se ainda uma incapacidade na manutenção dos espaços ajardinados e verdes, apontando o dedo aos recursos humanos da Câmara como se não existissem soluções.-----

-----No desporto não são definidas estratégias de diversificação das atividades desportivas, excluindo muitos jovens da realização das mesmas. Podemos dar o exemplo: a criação e a implementação de uma estratégia para o aproveitamento do rio Cávado para as atividades desportivas.-----

-----Relativamente à juventude, os projetos apresentados são essencialmente de âmbito recreativo e cultural. Sendo que é fundamental o apoio à juventude no seu desenvolvimento profissional ou empreendedor, no sentido de os fixar ao concelho. No passado não temos visto isto e pelo que nos indica este orçamento no futuro assim continuará. Com o resultado disto é a fuga da nossa juventude do nosso concelho.-----

-----Quanto à mobilidade, a Lei cinquenta e dois/dois mil e quinze, de nove



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de junho, aprovou e define o regime jurídico do serviço público de transporte de passageiros.-----

-----Este regime, assim como os quadros comunitários, criam diversas oportunidades para o melhoramento da mobilidade dos barcelenses.-----

-----Mas mais uma vez afigura-se uma oportunidade perdida, o CDS já fez a proposta para a criação dos transportes urbanos de Barcelos no âmbito da referida lei. Mas o PS rejeitou a mesma e nada irá ser feito no âmbito deste orçamento, com o prejuízo evidente das populações.-----

-----Quanto à proteção civil, neste plano de intenções nada de novo no sentido de definição de estratégias para a proteção das populações, deixando os mesmos ao sabor da sua sorte.-----

-----Quanto ao turismo e artesanato, o executivo afirma que dois mil e dezassete aposta na imagem do galo de Barcelos em diversos eventos, o que é o esperado e o normal. Os vetores que aposta são os mesmos de sempre, não havendo uma estratégia de diversificação de pólos de atratividade turística. Tal como referido anteriormente, a frente ribeirinha e o rio continuam completamente ignorados. Qualquer cidade valorizaria imensamente o nosso rio a nível turístico.-----

-----Quanto à educação, cultura e apoio social a dinâmica é a mesma: a estagnação.-----

-----Isto sim, isto é que importa num orçamento: saber qual a estratégia dos gastos e das receitas deste executivo, assim como saber qual a estratégia para o futuro de Barcelos.-----

-----E o figurino apresenta-se sombrio.-----

-----O interesse deste executivo é:-----

-----Cobrar mais impostos;-----

-----Reduzir a dívida;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Não investir;-----

-----Navegar à vista;-----

-----E não ser pró-ativos.-----

-----Podemos constatar isso pelo seguinte:-----

-----Novo hospital. Nada.-----

-----Acessos ao IPCA. Nada.-----

-----Fecho da circular. Nada.-----

-----Dinamização da frente ribeirinha. Nada.-----

-----Impedir a saída dos jovens. Nada.-----

-----Reparação da rede viária municipal. Nada-----

-----E muitos mais.-----

-----E ainda com outras questões como a linha de muita alta tensão, PPP e caso das águas que parece que nada tem a ver com o orçamento, mas tem. É que com a incompetência da gestão destes dois últimos processos a Câmara tem que fazer provisões de noventa e sete milhões de euros, o que implicará e em muito com o próximo e seguintes orçamentos municipais, aumentando em muito a dívida e as despesas de capital.-----

-----Assim, este documento não revela uma verdadeira estratégia capaz de fazer projetar Barcelos no futuro.-----

-----Este documento é mais uma vez revelador da incapacidade do PS e deste executivo.-----

-----Por todas estas razões, o CDS-PP vai cotar contra este orçamento.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Renovo os meus votos ao Senhor Presidente da Assembleia, aos Senhores Secretários, ao Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara e aos Senhores Vereadores, aos Colegas Deputados Municipais, aos Senhores Presidentes de Junta e aos Barcelenses que nos seguem presencialmente e via *web*.-----

-----Após consultar os documentos relativos ao plano e orçamento para o ano de dois mil e dezassete, observando as diversas rubricas e as provisões orçamentais respetivas, deparo mais uma vez com a não execução e a sequer perspectiva de início/arranque do processo da construção do novo hospital de Barcelos.-----

-----Após o trágico desastre, hecatombe, diria mesmo terramoto, provocado pela péssima decisão do famigerado ministro Correia de Campos do encerramento da nossa querida maternidade no ano de dois mil e sete, foi desencadeada uma luta afincada, coerente e persistente da população de Barcelos, encabeçada pelo executivo da época liderado pelo Partido Social Democrata, para a recuperação da dita maternidade. Não esquecer a grandiosa manifestação que fizemos em Lisboa nessa altura e que deixou muita gente neste país boquiaberta.-----

-----O senhor ministro, ao que se diz, pesaroso e surpreendido ao mesmo tempo por uma contestação tão veemente, decidiu assinar um protocolo com o município de Barcelos, no mesmo ano de dois mil e sete, para a construção de um novo hospital, que ele bem sabia lá no fundo da sua consciência que Barcelos mereceria e deveria ter.-----

-----Foi assinado nesse mesmo ano um acordo/protocolo e de seguida um acordo estratégico em dois mil e nove.-----

-----O projeto, no qual também trabalhei e para o qual dei contributos, foi concluído já na gerência deste município do Partido Socialista, em dois mil e onze.-----

-----E eu pergunto: que foi feito desde então?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Recordo-me perfeitamente que a Câmara Municipal de Barcelos em anos idos, quando se debatia esta situação, refugiava-se praticamente sempre da mesma forma, que as obras não eram realizadas ou os terrenos não eram adquiridos porque não sentiam disponibilidade do executivo PSD/CDS presidido pelo Passos Coelho para a respetiva comparticipação financeira.-----

-----Todos sabemos nessas épocas os constrangimentos orçamentais e quão limitada foram os investimentos em novos equipamentos na saúde.-----

-----Contudo, essa mesma Câmara nunca adquiriu os terrenos necessários para a sua construção, nem mostrou disponibilidade para o fazer.-----

-----Finalmente, com o executivo socialista em Lisboa, tal como tinha acontecido de dois mil e nove a dois mil e onze, e com o executivo similar em Barcelos, que é que se avançou? Aparentemente não se avançou nada!-----

-----Até quando este marasmo e esta falta de interesse?-----

-----O velhinho hospital vai-se degradando um pouco todos os dias, quer perdendo serviços noturnos, sobretudo de qualidade, sobretudo nas áreas cirúrgicas, mas também serviços diurnos.-----

-----Temos assistido na gerência do atual executivo nacional do Partido Socialista, apoiado pelos partidos de esquerda, numa estratégia de construção de novos hospitais. Penso que já são quatro: o hospital de Évora, o Oriental de Lisboa, o do Funchal e penso que na zona de Sintra outro novo hospital.-----

-----Precisamos em Barcelos de ter uma estratégia clara, pragmática e objetiva; escolher objetivos e parceiros para construir um movimento que conduza a uma sustentabilidade de um novo hospital.-----

-----Somos o vigésimo terceiro concelho do país em número de habitantes, um dos mais pujantes em termos económicos, com uma população jovem e dinâmica, um tecido empresarial ousado e produtivo, e temos uma área vasta com um grande número de freguesias.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----À noite, não havendo bloco tal como deixou de haver maternidade, que são um coração do hospital, este vai morrendo.-----

-----Barcelos é de longe a cidade que tem o pior hospital do quadrilátero urbano. Mesmo comparado com alguns pequenos hospitais de Misericórdias vinhas temos vindo a perder posições. Não temos equipamentos novos, não possuímos um TAC ou ressonância.-----

-----Senhor presidente, o nosso hospital definha a olhos vistos.-----

-----Vamos todos arregaçar as mangas e lutar com veemência e com afinco por um novo hospital com qualidade e para o serviço da nossa população.-----

-----Se vê que não é capaz, senhor presidente, dê lugar a outros que o possam ou saibam fazer. Assim é que não podemos continuar.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados Municipais, Senhores Jornalistas, Barcelenses.-----

-----Ponto um – O plano e orçamento para dois mil e dezassete, aprovados pelo executivo do Partido Socialista na Câmara Municipal, é um documento medíocre, apresenta opções insuficientes para o desenvolvimento social e económico do concelho e a continuação da estagnação do crescimento de Barcelos.-----

-----Ponto dois – No contexto regional, o orçamento de sessenta milhões de euros, idêntico ao de dois mil e dezasseis, confirma que Barcelos está a ficar para trás face aos concelhos vizinhos e aos grandes concelhos do Minho. Senão vejamos:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Famalicão cresceu de setenta e oito para oitenta e seis milhões de euros relativamente ao orçamento do ano passado para o orçamento de dois mil e dezassete;-----

-----Viana de sessenta e três para noventa milhões;-----

-----Braga de noventa e nove para cento e um milhões;-----

-----Guimarães de oitenta e oito para cento e dezasseis milhões;-----

-----Póvoa de Varzim de quarenta para quarenta e seis milhões;-----

-----Vila Verde trinta e um milhões;-----

-----Esposende de vinte e um para vinte e dois milhões.-----

-----Ponto três – O plano e orçamento, infelizmente, vão ser condicionados pela multimilionária dívida que a Câmara vai contrair pela gestão ruínosa que o executivo fez durante sete anos no processo da água e levou à condenação do município a pagar cento e setenta e dois milhões de euros, mais juros, dos quais já estão vencidos cerca de oitenta milhões de euros!-----

-----Ponto quatro – O desempenho financeiro do executivo tem sido medíocre e o próprio Anuário Financeiro de dois mil e quinze confirma que o município de Barcelos está fora dos dez melhores pela primeira vez!-----

-----Mais uma medalha para o executivo do Partido Socialista!-----

-----Ponto cinco – As obras de cinquenta euros são o destaque nestas opções do plano para dois mil e dezassete, pois o documento apresenta noventa obras e rubricas dotadas com cinquenta euros cada.-----

-----Muitas dessas obras estão inscritas no plano há vários anos e a fazerem tanta falta às populações!-----

-----Perguntamos: que tipo de obra é possível fazer com cinquenta euros?-----

-----Ponto seis – As obras de saneamento no papel durante sete anos são várias, como a construção das redes de saneamento básico nas freguesias de Fragoso, Aldreu, Palme, Vila Cova, Perelhal, Vilar do Monte e Fornelos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----As ETAR's do sul e sudoeste para servir milhares de habitantes estão previstas nos planos de investimento da Câmara desde dois mil e nove, já lá vão sete anos e oito planos do Partido Socialista.-----

-----As redes públicas de água e saneamento básico são um indicador muito relevante para medir o nível de qualidade de vida que um concelho oferece, senhor presidente.-----

-----Pelo que representam de salvaguarda e defesa da saúde pública da população e pela proteção do meio ambiente envolvente (terra, água e ar).-----

-----Por outro lado, estas freguesias estão situadas na região do concelho de Barcelos classificada como zona vulnerável, onde a falta de saneamento contribui para a contaminação das águas e das terras, com efeitos negativos e muito restritivos para a rentabilidade da agricultura e a perda de apoios financeiros aos agricultores e empresários agrícolas.-----

-----Durante quase sete anos a Câmara nada fez, inscreveu as obras no plano sem avançar rigorosamente em nenhuma.-----

-----Para além das ETAR's de Areias de Vilar construída há sete anos e das estações elevatórias por construir em Areias e Oliveira!-----

-----Não se conhecem intenções do executivo para cumprir o seu oitavo plano, todos eles aprovados na Câmara e na Assembleia e assim respeitarem as decisões que foram tomadas em benefício dos barcelenses.-----

-----Ponto sete – As infraestruturas viárias são fundamentais: o nó de Santa Eugénia, Central de Camionagem, estradas e caminhos municipais, circular urbana, eliminação das passagens de nível.-----

-----Ponto oito – Por outro lado, os partidos da oposição têm o direito de ser ouvidos, o PSD apresentou propostas em todas as áreas: na ação social, na educação.-----

-----Quanto às Juntas de Freguesia, parceiros privilegiados para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desenvolvimento do concelho de Barcelos, propomos:-----

-----A continuação do protocolo duzentos por cento;-----

-----A atribuição de um terceiro FEF a cada freguesia para financiamento de obras de investimento executadas pelas Juntas de Freguesia;-----

-----Investimento complementar da Câmara para obras, como: cemitérios, casas mortuárias, sedes de Junta, equipamentos desportivos e outros;-----

-----E a entrega das escolas devolutas às Juntas de Freguesia.-----

-----As Associações devem merecer o apoio logístico e financeiro da Câmara municipal, propomos:-----

-----A aprovação do Regulamento Municipal de Financiamento das Associações de Barcelos, estabelecendo diferentes escalões de financiamento, conforme a relevância e o interesse público de cada atividade desenvolvida por associação, respeitando os contratos que se encontram em vigor.-----

-----As redes públicas de água e de saneamento básico são uma exigência do século vinte e um, para defender a saúde pública, o meio ambiente, a agricultura e cumprir as normas europeias.-----

-----A Câmara Municipal também deverá promover e assegurar todas as condições favoráveis para a atração do investimento e a criação de emprego.-----

-----O concelho de Barcelos não acompanha, senhor presidente, o crescimento empresarial e populacional dos concelhos vizinhos, os quais juntamente com Barcelos constituem o quadrilátero urbano.-----

-----O Turismo.-----

-----A agricultura.-----

-----O Mercado Municipal é um equipamento coletivo de carácter económico, social, cultural e turístico muito importante para a vida das grandes cidades.

Não auscultaram os barcelenses quanto ao projeto. Não há conhecimento disso.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O apoio à juventude exige a adoção de medidas transversais, nomeadamente nas áreas da educação, formação, emprego, tempos livres.-----

-----A gestão do urbanismo e planeamento exige uma atitude transparente, dinâmica e potenciadora do desenvolvimento e da iniciativa da sociedade civil.--

-----O orçamento para dois mil e dezassete omite a generalidade das propostas apresentadas pelo PSD e as opções do plano apresentadas pelo Partido Socialista não contemplam a mais justa utilização dos dinheiros públicos do erário municipal.-----

-----O PSD corrobora da vergonha que representa a exploração de desempregados pela Câmara, através dos CEI's. É inqualificável uma Câmara usar este mecanismo numa tal dimensão.-----

-----E por último, o orçamento municipal tem correspondência direta nos orçamentos das Juntas de Freguesia, em matéria de transferências por protocolo e algumas obras, pelo que configura para os presidentes de Junta eleitos pelo PSD liberdade de voto na votação!-----

-----Senhor presidente, senhores deputados, o PSD vota contra.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos hoje aqui a apreciar o orçamento municipal para dois mil e dezassete, o último do presente mandato. Mas não o último da responsabilidade do PS, seguramente.-----

-----Votaremos a favor do documento uma vez que este orçamento não altera em nada as prioridades políticas que vêm sendo seguidas e defendidas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pelo partido desde há vários anos.-----

-----O PSD e o CDS sustentaram o seu voto contra na Câmara no facto deste orçamento seguir a mesma linha de anos anteriores. E nós dizemos: ainda bem que segue a mesma linha de anos anteriores, que é uma linha de rutura com a gestão despesista, incompetente, irresponsável e errática que foi seguida pelo PSD com a conivência do CDS até dois mil e nove.-----

-----Dizem ainda PSD e CDS que este orçamento não inclui medidas com visão de futuro. E nós dizemos: o PSD e o CDS nem visão do presente tinham, quanto mais de futuro!-----

-----Se tivessem visão do presente não tinham feito o ruinoso contrato de concessão da água e saneamento; não tinham feito a ruinoso parceria público-privada que o PS só parcialmente conseguiu travar; não tinham tentado obrigar os barcelenses a pagar estacionamento em toda a esquina da cidade, algo que o PS conseguiu travar. E não tinham feito fontes cibernéticas, ou jardins de infância no meio de campos de milho, senhor deputado José Novais, afogando desta forma milhões de euros que podiam ser bem gastos. Nesse tempo, senhor deputado Hugo Cardoso, Barcelos era exemplo exatamente do que não se devia fazer!-----

-----Este orçamento continua a privilegiar a prática de baixas ou nenhuma taxas e taxinhas como o CDS carinhosamente gosta de lhes chamar e, dessa forma, estimula a atividade económica e o investimento privado, especialmente ao nível das micro e pequenas e médias empresas.-----

-----E mantém a isenção da derrama sobre o IRC para empresas com volume de negócios até cento e cinquenta mil euros – mantém a isenção, senhor deputado Hugo Cardoso, enganou-se quando veio aqui falar –, praticando uma taxa inferior à máxima para as restantes. E o que é que fez o PSD? Praticou sempre a taxa máxima da derrama!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mas os barcelenses sabem disto.-----

-----Este orçamento mantém o protocolo dos duzentos por cento com as Juntas de Freguesia, protocolo que o PSD diz querer agora adotar, como se os barcelenses e os senhores presidentes de Junta não se lembrassem da famosa política do “chapéu na mão” que vigorou até dois mil e nove!-----

-----E como se não se lembrassem das “obras de gaveta”, verdadeiras pérolas da transparência na gestão municipal...-----

-----E, uma vez mais, PSD e CDS vêm aqui propor mais investimento – muito mais investimento, ou não houvesse eleições em dois mil e dezassete – e menos receita (por baixa do IMI e da participação no IRS). Senhores deputados, fizeram as contas? Venham aqui demonstrar como o fariam, mantendo o equilíbrio no orçamento.-----

-----Os barcelenses não vão em cantigas. Querem – exigem – responsabilidade quando se critica. Querem ver alternativas credíveis. Ora, nada disto é oferecido por PSD e CDS.-----

-----O PS quer – exige – que o ritmo de investimento previsto neste orçamento seja incrementado, pois a taxa de execução é uma das nossas preocupações.-----

-----Ao contrário do PSD e do CDS, nós queremos que o investimento – orçado em vinte e dois milhões de euros – avance mesmo. Pelos barcelenses e em nome dos compromissos que com eles assumimos.-----

-----Por outro lado, gostaríamos que o senhor presidente da Câmara nos esclarecesse acerca do impacto que as provisões constituídas por força da recomendação do Tribunal de Contas relativas aos processos da água e da PPP terão na gestão municipal, nomeadamente na capacidade de endividamento. Isto porque foi uma das razões que levou o PS a votar favoravelmente este orçamento e por confiar que a lei está a ser adequadamente aplicada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Já o orçamento participativo, apesar de não o ser na sua plenitude, é uma medida positiva.-----

-----É também um orçamento com elevada sensibilidade social, alocando mais de treze milhões de euros a funções sociais. Esta é também uma marca da identidade do PS e que o distingue do PSD e do CDS, que nos últimos anos apoiaram incondicionalmente um Governo que implacavelmente conduziu uma política ativa de empobrecimento, em especial das classes médias e mais desfavorecidas e não das classes mais favorecidas, como o senhor deputado erroneamente veio aqui dizer.-----

-----Dito isto, e reafirmando, o Grupo Municipal do Partido Socialista votará a favor do orçamento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Está esgotada a primeira ronda. Relativamente à segunda ronda, quem é que se pretende inscrever?-----

-----Senhor deputado Filipe Pinheiro, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente, Excelentíssimos Senhores Secretários, Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, muito boa noite.-----

-----Senhor deputado Nelson Brito, muito me espanta, ou melhor, muito nos espantam com o que se tem passado ultimamente e os senhores chegam aqui e está tudo na paz de alma e do Senhor e vamos lá votar um orçamento, um orçamento que está na linha, diz o senhor, na linha que nós sempre quisemos e que sempre achámos esta linha.-----

-----Olhe, senhor deputado, relativamente à questão da vossa votação não vou falar muito, mas vou falar numa questão relativamente ao CDS-PP que o senhor apresenta aqui. E digo-lhe ao senhor, o melhor é o senhor pegar nas atas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

e estudar as atas, começá-las a ler. Porque se o senhor ler as atas vai ver que o CDS-PP não votou nada a favor da concessão da água.-----

-----Além disso, se o senhor for ler as atas também vai ver que nós não votámos a favor nenhuma parceria público-privada.-----

-----Vou-lhe dizer outra coisa: também o senhor ao falar aqui relativamente a questões do CDS-PP participar num Governo em que retirou direitos aos trabalhadores, o senhor esquece-se, e vou referir outra vez, e é do público, toda a gente sabe, quem arruinou este país. Quem arruinou este país foram os vossos Governos, foi o Governo do José Sócrates. Sabe o senhor, se for ver, vá à RTP Memória, que se calhar tem tempo para isso, arranje um bocadinho de tempo para isso, vai ver que o senhor primeiro-ministro José Sócrates nem queria pedir a intervenção, sabia? Queria impedir o vosso ministro de pedir a intervenção. Queria é que este país fosse completamente para a ruína. E é isso, meu senhor. O que o senhor esquece-se é que foi aí que começaram a tirar os direitos aos trabalhadores. Foi exatamente a ruína que os senhores puseram o país. E é essa falta de memória, é por isso que o senhor chega aqui e começa a dizer mentiras, que nós aprovámos, que nós votámos a favor. Mas o senhor esquece-se é que quem arruinou esta Câmara para o futuro foram vocês! Foram vocês, que são noventa e sete milhões de euros de provisões que estão feitas neste orçamento! E é esses noventa e sete milhões de euros que torna este orçamento uma falácia! Sabia?-----

-----O senhor que sabe muito bem de economia, muito mais do que eu, é que não devia vir para aqui dizer essas mentiras!-----

-----Tenho dito, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Estão esgotadas as inscrições. O senhor deputado Nelson Brito pediu a defesa da honra, faz favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Ó senhor deputado Filipe Pinheiro, é a defesa da honra da minha honra. Não é da sua. No meu dicionário quem diz mentiras é mentiroso e para mim é uma ofensa. Mantenha-se calmo, está bem? Eu estou aqui cordialmente a responder-lhe às suas questões, dizendo que eu não disse aqui nenhuma mentira. Eu não disse aqui que o CDS votou favoravelmente. Disse que apoia. O senhor nega que apoia? Nega? Não nega, pois não? Está a ver como não nega! E o importante para os barcelenses é perceber se o senhor está a favor ou se está contra. E o senhor...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Ó senhor deputado, a honra não entra em diálogo.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Eu estou a fazer uma intervenção, presumo que não esteja a referir-se a mim, senhor presidente. Portanto, dito isto, senhor deputado, só para repor a verdade dos factos, aquilo que eu quis aqui dizer e disse, e volto a dizer, e não tenho vergonha nenhuma de o dizer porque é pura e simplesmente indesmentível, ao contrário do que o senhor veio aqui querer fazer crer, é que o PSD fez o contrato e o CDS apoia-o. Apoia ou não apoia? Pronto, apoia. Mas quer que leia outra vez então... Ó senhor presidente, dá-me licença? Eu faço outra vez a intervenção, não tenho problema nenhum.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, faz favor a defesa da honra, deve ser de uma forma sintética e objetiva.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito bem. Ó senhor presidente, desde que o atentado à honra não continue, não seja continuado. Portanto, dito isto, aquilo que eu disse aqui foi assim, vou citar: “Se tivessem visão do presente não tinham feito o ruinoso contrato de concessão da água e saneamento”. Onde é que aqui está dito que os senhores votaram? Mas acha que isso é relevante, “os senhores votaram”? Os senhores não votaram, mas apoiam! Não tenham



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vergonha de dizer que apoiam. E os barcelenses têm o direito de saber que vocês apoiam.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Ó senhor deputado, desculpe lá! O senhor deputado pediu a defesa da honra porque lhe chamaram mentiroso. Agora já justificou, pode terminar e regressar para o seu lugar.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – E era exatamente isso que eu ia fazer, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito bem. Senão torna-me a gestão desta Assembleia ruinosa.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Ó senhor presidente, peço desculpa, mas eu ia mesmo terminar quando o senhor presidente me interrompeu.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – O senhor presidente da Câmara, do seu orçamento de trinta minutos só utilizou sete minutos, portanto, dispensou-nos algum do seu tempo. Agora, voltaria de facto a solicitar-lhe que se pudesse ser breve seria ótimo.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Serei de facto leve e rápido porque não há razão para ser longo. Só aqui algumas questões de pormenor de alguns comentários que são produzidos nesta Assembleia. E deixem-me dizer que esta forma de estar na Assembleia não nos fica nada bem e quero lembrar que nós estamos a ser vistos no exterior pelos cidadãos, é preciso também haver aqui algum respeito neste espaço democrático.-----

-----Só aqui uma questão de pormenor do senhor deputado Adélio Miranda. O senhor deputado usou aqui uma expressão, dizer que “se não é capaz dê o lugar a outro”. Este lugar só por eleição, senhor deputado. Até desafio-o a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concorrer nas próximas eleições, pronto, pode ser que... e depois eu acho que o senhor se devia entender um bocadinho com o senhor deputado José Novais. O senhor deputado José Novais declara que o concelho de Barcelos não acompanha a evolução dos outros concelhos. O senhor vem dizer que temos um concelho pujante. Entendam-se! Eu concordo, é um concelho pujante. Só esta questão de pormenor.-----

-----E nem vou discutir mais sobre estas questões das águas porque isto de facto é preciso arranjar soluções e resolver os problemas.-----

-----Agora, estranhei aqui a questão do senhor deputado Nelson Brito sobre qual o impacto das provisões do que está no orçamento das águas. Portanto, saberá isso melhor do que eu, aliás, o senhor deputado Filipe Pinheiro disse que o orçamento é uma falácia. Isto tem impacto patrimonial, não orçamental, mas toda a gente sabe que, primeiro, a provisão é obrigatória por lei, neste momento até diria que estamos num espaço temporal que poderia não haver necessidade porque a sentença não transitou em julgado, há uma interpretação, que eu já disse várias vezes nesta Assembleia, há quem defenda o princípio que a partir do momento em que há uma condenação, independentemente de transitar em julgado, já devia haver provisão e há quem defenda também este princípio que enquanto não transitar em julgado pode não se fazer a provisão. Eu fiz a opção para o fazer, até seguindo o espírito daquilo que foi a recomendação do Tribunal de Contas, que nós só temos que cumprir até janeiro do ano que vem.-----

-----No entanto, entendi inscrever no orçamento esta rubrica porque se o resultado do acordo da água funcionar o impacto, que penso que era esse o seu espírito, que verba é comprometida no orçamento por força desta provisão. Como sabem, foi lançada uma consulta pública de crédito bancário, a consulta resultou de facto numa resposta da banca extraordinária, de cento e um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

milhões de euros ao município, isto depois será diluído ao longo de vinte anos que é aquilo que tem em termos de consulta, mas eu acredito que, e aliás em reunião que tive com os senhores presidentes de Junta, não estará em causa o protocolo e outros investimentos do município.-----

-----Por último, só dizer que um dia gostava que me explicassem como é que os senhores querem fazer obra, obra e obra e reduz, reduz e reduz a receita. Eu não consigo fazer esse exercício. Sinceramente, fala-se aqui muito em que falta investimento, que é preciso investimento, mas fala-se ao mesmo tempo que é preciso reduzir as taxas todas. Eu não sei, qualquer um de nós em nossa casa, que ganha o salário, penso que não correrá o risco se ganha quinhentos de gastar seiscentos, senão endivida-se, esta é a lógica. Portanto, aqui é um bocadinho a mesma coisa. E nós temos que ser coerentes naquilo que andámos a fazer e não é possível naturalmente conciliar uma execução destas se estamos constantemente a pedir para reduzir os impostos municipais e ao mesmo tempo a exigir que se faça as coisas. E por isso é que a oportunidade que nós temos é precisamente nos quadros comunitários. Quando temos esta oportunidade no quadro comunitário, temos que aproveitar. O senhor deputado acabou por dizer aqui que os investimentos do PEDU não estão garantidos. Estão garantidos. Devia saber, veio aqui a esta Assembleia a contratualização daquilo que é o pacote financeiro, que são treze vírgula sete milhões, isso é garantido, e não está sujeito até àquelas regras normais dos avisos. A Câmara Municipal à medida que tenha a disponibilidade de comparticipação nacional avançará naturalmente com os investimentos, porque o dinheiro está disponível à medida que nós viermos a ter necessidade.-----

-----O orçamento de facto tem aqui duas coisas importantes. Uma delas é que a comparticipação nacional não conte para o endividamento do município de Barcelos. Mas isto até foi feito e eu estive nessas discussões no âmbito da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Associação Nacional de Municípios, isso tem a ver com aqueles municípios que estão fechados em termos de endividamento e, portanto, para não coartar a oportunidade a esses municípios o Governo, e bem, criou esta exceccionalidade para não criar limitações. Como tem a exceccionalidade, dizendo que o que for respeitante a comparticipação nacional não é preciso fundo disponível. O que é um outro problema que na gestão camarária acontece, não é neste momento o caso do município de Barcelos.-----

-----Por último, o senhor deputado Nelson Brito também falou aqui no impacto do endividamento do município. Se tudo for de acordo com aquilo que está planeado, está perfeitamente dentro dos impactos do endividamento do município.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Vamos então passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Vinte e sete: dezassete do PSD, cinco do MIB, dois do CDS-PP, um do BE, um da CDU, um do PPM)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Dois do PS)-----

-----Quem vota a favor levanta-se, por favor.-----

----- (Oitenta e três: cinquenta e nove do PS, dezassete do PSD, três do MIB, quatro Independentes)-----

-----Foi aprovado por maioria com oitenta e três votos a favor, vinte e sete contra e duas abstenções.-----

-----Faz favor, senhor deputado, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.---

-----O PSD não se revê nos documentos que suportam as políticas, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

projetos e as ações para o próximo ano económico e, à semelhança dos anos anteriores, votou contra esta proposta.-----

-----Os documentos das grandes opções do plano devem apresentar as linhas de desenvolvimento estratégico do município, bem como incluir, para um horizonte de quatro anos, todos os projetos e as ações consideradas necessárias para levar a cabo o desenvolvimento do concelho a médio e longo prazo.-----

-----O PSD sempre se tem manifestado contrária ao rumo que o Partido Socialista tem dado à gestão do concelho.-----

-----O PS não tem sabido pensar o território com visão de futuro, aproveitar as imensas potencialidades que o concelho oferece e sobretudo não tem sabido valorizar a qualidade das suas populações para afirmar o concelho no panorama regional e nacional.-----

-----Para dois mil e dezassete o plano e orçamento apresentado pelo executivo do Partido Socialista segue a mesma linha dos anos anteriores, não apresentando medidas com visão de futuro.-----

-----Ao fim de muitas promessas o executivo municipal implementa de uma forma muito tímida o orçamento participativo.-----

-----Acresce o facto de esta ser uma medida prometida pelo PS há vários anos, que só agora de forma muito limitada é proposta.-----

-----A taxa do Imposto Municipal de Imóveis dos prédios avaliado volta a manter-se inalterada neste orçamento, entendemos ser possível a sua diminuição para a taxa mínima. Apesar do PS ter prometido fixar há vários anos o IMI na taxa mínima o certo é que muitos barcelenses continuam a pagar a mesma taxa desde dois mil e dez.-----

-----O orçamento para o próximo ano não prevê qualquer devolução do IRS aos barcelenses, conforme permite a lei.-----

-----A lei prevê que os partidos da oposição têm o direito de ser ouvidos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sobre as propostas, o que tem acontecido, mas depois nada é plasmado praticamente no documento. No entanto, não se encontram traduzidas neste orçamento, o PS será responsabilizado pela delapidação de património público municipal que tem deixado vandalizar o campo de jogos de Rio Covo Santa Eulália, o pavilhão de Adães, a frente ribeirinha e o jardim de infância de Macieira, nomeadamente por insensibilidade social e por vingança política, senhor presidente.-----

-----Seguramente vai ser o último orçamento do Partido Socialista!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Eu agora vou exercer a minha declaração de voto, passo a presidência para a primeira secretária.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Boa noite, senhores deputados. Ao abrigo do ponto sete do artigo décimo quarto “*Os membros da mesa que quiserem usar da palavra deixarão as suas funções, só podendo reassumi-las no termo do debate e votação, sendo, se necessário, substituídos por indicação do presidente*”.-----

-----Assim sendo, assumirei a presidência pelos três minutos que se seguem.-

DEPUTADO DO PS – Duarte Nuno Pinto – Muito obrigado, senhora presidente da Assembleia Municipal em exercício.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.-----

-----No dia dezasseis de novembro fui notificado pelo Tribunal de Contas relativamente à constituição das provisões, nos termos que estabelece o POCAL.-----

-----Dei-me ao cuidado – já ando a estudar contabilidade desde mil, novecentos e setenta e dois, mas de empresas – de estudar e recolher o melhor livro que há sobre a matéria, que é aqui do IPCA, que foi-me gentilmente oferecido pelos seus autores.-----

-----Devo dizer que os serviços financeiros do município constituíram duas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

provisões: uma de dez milhões, oitocentos e nove mil euros respeitante à parceria público-privada Barcelos Futuro, o que está correta; e outra de oitenta e sete milhões, que está incorreta. Basta consultar o livro na página quatrocentos e cinquenta e depois quem quiser comprar o livro, sem estar a fazer publicidade à editora, mas com gosto aos autores e à nossa universidade o IPCA. E que diz na página quatrocentos e cinquenta *“As provisões para processos judiciais em curso devem ser constituídas quando recai sobre a autarquia um processo judicial cuja resolução pelos tribunais esteja em curso. A provisão a criar deve ser o montante da indemnização ou encargo que a autarquia prevê suportar”*.-----

-----Ora, aqui a situação é muito mais grave porque o município de Barcelos já foi condenado pelo Supremo Tribunal Administrativo no montante de cento e setenta e dois milhões de euros e o recurso para o Tribunal Constitucional só tem efeitos dilatórios.-----

-----Obviamente que informarei a minha declaração de voto ao Tribunal de Contas e depois este atuará com certeza em conformidade com a legislação em vigor.-----

-----Senhor presidente da Câmara, entretanto na qualidade de deputado da Assembleia Municipal a minha vontade seria votar contra o plano e orçamento de dois mil e dezassete, mas não o posso fazer por dois motivos:-----

-----Primeiro – Porque só tenho direito a um voto e assim no exercício do meu voto sobrepõe-se o desempenho do meu cargo para o qual fui eleito como presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Segundo – Porque respeito as orientações do meu partido e dos seus órgãos competentes, nomeadamente o presidente da comissão política e secretariado da comissão política, prática que o senhor não o tem feito e assim previamente expliquei perante os órgãos atrás referidos o meu sentido de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

voto.-----

-----E votaria contra por dois motivos fundamentais:-----

-----Primeiro – Porque não acredito que o executivo camarário em funções, constituído unicamente pelo senhor presidente e a senhora vice-presidente, tenha capacidade para executar o orçamento.-----

-----O senhor presidente deveria ter como uma das suas funções prioritárias ser capaz de completar a equipa de vereadores. Caso contrário, se assim o senhor terminar este mandato, vai ficar para a história autárquica de Portugal como o criador do presidencialismo municipal.-----

-----Segundo – Porque quer o senhor presidente, quer a senhora vice-presidente são um caso paradigmático do princípio de Peter. Não vou explicar a Vossas Excelências o princípio de Peter, contratem um consultor se assim o entenderem.-----

-----Disse.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhor deputado.-----

-----Vamos passar ao terceiro ponto da ordem de trabalhos: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento dos cargos dirigentes a prover na autarquia.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----O senhor presidente quer tomar a palavra sobre este assunto?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhora presidente.-----

-----Esta tentativa que o senhor deputado Duarte Nuno fez agora aqui foi a correta ao vir ali falar.-----

-----Eu só lamento que o senhor deputado enquanto funções como presidente da Assembleia, da forma inquisitória que foi pública, que toda a gente viu, o fizesse nas minhas costas.-----

-----Em reunião com o senhor presidente da Assembleia transmiti-lhe que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não lhe voltaria a tolerar essa situação porque ele sabe e bem, como argumentou, em que condições e de que forma pode intervir nesta Assembleia. Não é usar o estatuto de presidente da Assembleia para extravasar aquilo que a lei lhe determina.-----

-----Quero aqui dizer também que enviei ao senhor presidente da Assembleia um documento que no meu entendimento e na interpretação jurídica feita pelos serviços internos e externos jurídicos o senhor presidente não está a cumprir a lei que lhe compete e diz respeito no cargo de presidente. O senhor presidente é obrigado pela lei a informar ao presidente da Câmara as despesas desta Assembleia e o senhor presidente pura e simplesmente, no prazo que a lei lhe determina, nos termos do Código do Processo Administrativo, não o fez.-----

-----Portanto, só quero dizer ao senhor presidente que isto não é um combate entre cidadãos, entre políticos, nós temos responsabilidades cada um no seu órgão, o senhor presidente não tem um cargo superior ao presidente da Câmara, respeitarei institucionalmente o senhor presidente, fá-lo-ei sempre pelo que ele representa enquanto órgão.-----

-----E aquilo que acabou de dizer aqui sobre as provisões, que não estão corretas, nem de longe nem de perto, mas o senhor presidente, naturalmente até porque é um profissional da área, veio criar aqui uma ideia de que a inscrição do que está na provisão do orçamento está errada. Não. Penso que o senhor presidente está a confundir o que é vencido com o vincendo. Mas é uma questão técnica que naturalmente... e gostava que o senhor presidente me tivesse dirigido uma pergunta sobre esta matéria, não o fez, e recatou-se nesta situação. Mas o senhor presidente poderá questionar o presidente da Câmara que naturalmente fará e dará resposta como tem dado sempre. Não tolerarei arrogância do senhor presidente. O senhor presidente tem funções, tem um lugar que eu respeito, mas não pode usar este cargo para qualquer tipo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

calendário político que possa eventualmente ter.-----

-----Muito obrigado.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Senhor presidente da Câmara, lamento imenso mas realmente não falou sobre o ponto três, que era o que eu pensava, porque não era em resposta ao senhor presidente da Assembleia que neste momento não está a exercer o cargo. Está desculpado, mas a verdade é que não o deveria, não poderia. Era em relação ao ponto três que deveria ter falado.-----

-----Está agora em votação o ponto três da ordem de trabalhos!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Foi aprovado por unanimidade o ponto três da ordem de trabalhos.-----

-----Passamos de imediato ao ponto quatro: Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativos à contratação do fornecimento contínuo de combustíveis rodoviários.--

-----Alguém se inscreve para este assunto?-----

-----Não há inscrições.-----

-----Vamos passar ao ponto cinco da ordem de trabalhos: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à instalação de um Parque de Campismo e Caravanismo no lugar de Enchate, da União de Freguesias de Vila Cova e Feitos.-----

-----Estão abertas as inscrições sobre o assunto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhora presidente em exercício.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A minha participação neste ponto é muito rápida e não tem muito a ver com o ponto, de qualquer das formas não deixo de registar com agrado o aparecimento de um parque de campismo no lugar de Enchate, penso que será um parque de campismo de características rurais, e vemos sempre com agrado o surgimento deste tipo de infraestrutura, mas realmente temos muito pouco conhecimento do processo.-----

-----Portanto, dizia eu que este projeto é louvável, mas referindo-me à totalidade dos pontos, dizer que eu tenho pautado a minha votação nestes pontos pela abstenção por um conjunto de razões.-----

-----Em primeiro lugar, porque realmente sendo o Bloco de Esquerda um partido que não tem a estrutura que têm outros partidos, tem muita dificuldade em localizar estes lugares, em saber que tipo de interesses estão por detrás. Mas a minha vinda aqui é mais no sentido de protestar no sentido em que nos foi dito, aquando da revisão do PDM, que este tipo de reconhecimento de interesse público seria resolvido. E o que vemos sessão de Assembleia atrás de sessão de Assembleia que são cada vez mais os pontos, a discussão e a votação de interesse público municipal.-----

-----Portanto, eu gostaria de uma vez por todas que me dissessem o porquê deste tipo de situação. Ainda mais hoje com a agravante de terem sido acrescentados dois pontos a esta nossa ordem de trabalhos. A minha pergunta é muito simples, se me quiserem responder: qual a urgência de o fazer? Porque é que se teve que fazer em cima da hora o aditamento de mais dois pontos? E porquê esta constante panóplia de interesse público municipal que devia ter ficado resolvido aquando da revisão do PDM?-----

-----Muito obrigado.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Teresa Campos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADA DO MIB – Teresa Campos – Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal em funções e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa noite.-----

-----Sobre este ponto acreditamos que a instalação deste Parque de Campismo e Caravanismo inserido em Reserva Ecológica Nacional, com linhas de água, poderá ser uma forma de preservar este espaço natural, mantendo-o limpo e com uma intervenção humana cuidada. Acreditamos também ser uma forma de prevenção de incêndios, pois tratando-se de um local abrangido por mancha de “Perigosidade Muito Alta” de incêndio florestal, esta poderá ser uma forma de manter esta zona vigiada.-----

-----Postos estes aspetos que consideramos positivos e favoráveis, pensamos ainda que se pode fazer algo mais e tornar este ponto ainda mais positivo. Sugerimos pois, devido à proximidade deste local da futura Ecovia do Cávado e do Homem, a ligação entre estes dois pontos (Parque de Campismo-Ecovia). Desta forma, este poderá ser um excelente ponto de paragem dos utilizadores da ecovia no concelho de Barcelos e, possivelmente, fomento do comércio local, a par da promoção do próprio parque e freguesias envolventes.-----

-----Obrigada.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhora deputada.-----

-----Não há mais inscrições.-----

-----Senhor presidente, quer tomar a palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhora presidente.-----

-----Só apenas para esclarecer o senhor deputado José Ilídio Torres. Senhor deputado, se isto fosse uma infraestrutura pública ela localiza-se em sede de PDM por estar dentro da perspetiva do que é investimento público. Isto só para o esclarecer, por essa dúvida que levantou, porque a forma e as expressões e às



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vezes até as palavras que o senhor deputado usa dá a sensação que quer insinuar algo. Aqui é um investimento totalmente privado, há uma iniciativa privada, a Câmara analisa o processo e reconhece-lhe, ou não, mais-valia para o município do ponto de vista público e é por essa razão que assume ou não e traz naturalmente aos órgãos, ao executivo e à Assembleia, que é a quem compete deliberar.-----

-----Sobre a questão da introdução dos dois pontos, eu penso que é fácil de ver que houve um atraso dos promotores na entrega do processo. Isto foi a reunião de Câmara no dia vinte e um e, portanto, não havia tempo útil dentro daquilo que é o prazo mínimo que a lei determina no envio aos senhores deputados da ordem de trabalhos. Foi feito um requerimento ao senhor presidente da Assembleia Municipal no sentido de pôr à consideração do plenário a aceitação ou não destes dois pontos. Mas isto tem a ver com as necessidades privadas e há um destes casos até que é um quadro comunitário no âmbito do Vinte Vinte que, digamos, há urgência mesmo, embora a Câmara não tem culpa absolutamente nenhuma nesta responsabilidade. Eu apenas, em reunião com o promotor, disse o que fosse da minha responsabilidade faria todo o possível para vir a esta Assembleia, naturalmente o senhor presidente, e bem, pôs à consideração. Portanto, tem a ver rigorosamente apenas por um atraso. O outro promotor é a casa de São José e também houve aqui um atraso, tem a ver com a legalização da própria instituição em si. Portanto, havia aqui urgência e por isso é que foi nessa perspetiva.-----

-----Muito obrigado.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Muito obrigada, senhor presidente.-----

-----Vamos pôr à votação o ponto cinco da ordem de trabalhos!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

-----*(Ninguém)*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Foi aprovado por maioria com duas abstenções.-----

-----Neste momento passo a presidência, outra vez, ao presidente da Assembleia Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos passar ao ponto número seis da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à regularização da atividade industrial, localizada no lugar de Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhora deputada Marta Costa, faz favor.-----

DEPUTADA DO MIB – Marta Costa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Senhora Presidente da Câmara em funções, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa noite.-----

-----O MIB sempre defendeu que o concelho de Barcelos deveria ser atrativo para os investidores, de modo a instalarem cá as suas empresas, promovendo assim a criação de emprego e riqueza.-----

-----Para tal, o município deveria criar os instrumentos necessários, nomeadamente através de medidas fiscais adequadas, mecanismos de simplificação e celeridade ao nível do licenciamento e outros apoios e incentivos.-----

-----Esta missão deveria caber à invisível Agência Municipal de Investimento, que deveria elaborar um plano de ação devidamente regulamentado para ser aprovado nesta Assembleia Municipal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O executivo municipal tem-se limitado a conceder reconhecimentos de interesse público, como no caso em apreço.-----

-----Nada teríamos a opor caso os procedimentos se pautassem por critérios de transparência e rigoroso cumprimento da legalidade.-----

-----Há muito que defendemos que deveria ser aprovado um regulamento de acesso das empresas aos incentivos e apoios municipais, como o caso dos reconhecimentos de interesse público, de modo a que as condições de acesso fossem públicas, promovendo a igualdade de oportunidades, para que os benefícios constituíssem um direito e não uma benesse.-----

-----Em nosso entender, está em causa o cumprimento da legalidade pois estamos perante uma violação do regulamento do PDM.-----

-----Trata-se da instalação/ampliação de uma atividade industrial num terreno classificado no PDM como Espaço Agrícola de Produção.-----

-----Basta ler o artigo trinta e cinco do regulamento do PDM, que define os tipos de edificabilidade previstos nos espaços agrícolas de produção e, nos vários usos admitidos, não faz referência ao uso industrial, nem sequer a obras e atividades de reconhecido interesse municipal.-----

-----Se dúvidas houvesse, bastaria transcrever o ponto três/quatro do parecer do técnico municipal da DPGU que informou o processo e que afirma, citamos: *“Em conclusão, não obstante as justificações apresentadas pelo requerente, as edificações pretendidas não estão incluídas no artigo trinta e cinco do regulamento do PDM, pelo que, considera-se não haver fundamento para que o pedido de Reconhecimento de Interesse Público seja submetido a apreciação da Assembleia Municipal”*. E remata deixando o assunto à consideração superior. Esclarecedor!-----

-----O argumento que, caso a RAN venha a autorizar, a questão estaria ultrapassada não colhe.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Sendo certo que todos os usos admitidos, pelo regulamento do PDM, nas áreas abrangidas pela RAN só podem ser autorizados pelo município com parecer favorável vinculativo da tutela da RAN, também é verdade que o município não pode autorizar o que o regulamento do PDM não contempla, mesmo que tenha um parecer positivo da entidade da RAN.-----

-----Assim, nada se fazendo relativamente ao regulamento do PDM, mesmo com parecer favorável da RAN, haverá violação do mesmo e quem, ainda assim, licenciar a construção pode incorrer nas consequências previstas na lei.-----

-----Muito obrigada pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Senhora presidente da Câmara em exercício, pretende usar da palavra? Não pretende.-----

-----Vamos pôr à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Cinco do MIB)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Três: um do PSD, um do BE, um da CDU)-----

-----Foi aprovado por maioria.-----

-----Vamos passar ao ponto número sete da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de um edifício industrial, situada no lugar de Campo ou Bouça, da União de Freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

------(Cinco do MIB)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

------(Três: um do PSD, um do BE, um da CDU)-----

-----Foi aprovado por maioria.-----

-----Vamos passar ao ponto número oito da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à instalação de uma unidade industrial do setor têxtil, fabricação de tecidos de malha, sita na Rua do Rio, freguesia de Perelhal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhora deputada Marta Costa, faz favor.-----

DEPUTADA DO MIB – Marta Costa – Muito obrigada, senhor presidente.-----

-----Só para complementar a informação, neste caso em questão trata-se da instalação de setecentos e quarenta e três metros quadrados de uma atividade industrial num terreno classificado no PDM como Espaço Florestal de Produção.-----

-----Agora alteramos para o artigo cinquenta do PDM, que define os tipos de edificabilidade previstos nos espaços florestais de produção e, nos vários usos admitidos, não faz referência ao uso industrial, nem sequer a obras e atividades de reconhecido interesse municipal.-----

-----Refere o referido artigo “*equipamentos públicos ou privados de interesse público reconhecido*”. Ora uma empresa industrial não é um equipamento. O regulamento do PDM não deixa lugar a dúvidas quanto a isso, na medida em que, em vários dos seus artigos, quis distinguir “equipamentos públicos ou privados” e “obras e atividades” de interesse público reconhecido.-----

-----E sim, neste caso e só neste, das obras e atividades de reconhecido interesse público podem ser incluídas os edifícios privados industriais,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

comerciais ou outros.-----

-----Não deixa de ser curioso que o técnico municipal que emitiu parecer sobre o pedido omita se cumpre ou não o PDM e coloca, mais uma vez, o assunto “À consideração superior”.-----

-----Assim, caso venha a ser autorizada, continuamos com a violação do PDM e com as consequências previstas na lei.-----

-----Muito obrigada pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Não sei se o senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, só uma questão de pormenor. Esta questão foi levantada pelo senhor vereador Manuel Marinho na reunião de Câmara e até para conforto dos senhores vereadores da coligação Somos Barcelos, porque na altura ficou o voto favorável condicionado ao parecer jurídico. O parecer jurídico já foi emitido e vai ao encontro da informação que eu dei, porque é precisamente ao abrigo do próprio artigo que é possível legalizar. Não entendo a confusão do MIB em relação a isso, do ponto de vista jurídico não é essa a interpretação, do ponto de vista jurídico está assegurada.--

-----Até porque há uma coisa que nós temos que entender aqui. A Câmara não está a legalizar nada. Está a reconhecer o interesse público. Depois as entidades próprias é que definem as respetivas reservas. Neste caso a florestal é nossa, aliás, o senhor vereador tem vindo a levantar essa questão permanentemente, mas eu dei instruções aos serviços que qualquer pedido de reconhecimento de interesse público deverá ser sempre acompanhado de um parecer jurídico.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Cinco do MIB)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Três: um do PSD, um do BE, um da CDU)-----

-----Está aprovado por maioria.-----

-----Vamos passar ao ponto número nove da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à regularização de todas as construções existentes na propriedade localizada no lugar de Azenhas e Quinta de Vilar, freguesia de Areias de Vilar.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Não há inscrições.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Dois: um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria.-----

-----Vamos passar ao último ponto da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Sendo a apreciação da informação da atividade do senhor presidente da Câmara um momento de excelência para a Assembleia Municipal exercer a sua competência de órgão fiscalizador da atividade do executivo, permita-me o senhor presidente da Assembleia o uso da palavra para manifestar o meu protesto e denúncia da atitude antidemocrática e desrespeitosa do senhor presidente por esta Assembleia, negando-se recorrentemente a responder às questões colocadas e quando o faz pelo uso da retórica tenta deixar por mentiroso quem a verdade fala ou minimiza sistematicamente as legítimas intervenções dos deputados.-----

-----Tendo em conta esta atitude que, como disse, é recorrente, e não aconteceu só nas sessões da Assembleia extraordinária em torno do dossier da água, mas tem sistematicamente acontecido em todas as Assembleias, nomeadamente nas questões colocadas neste ponto que normalmente nunca responde, portanto, tendo em conta esta minha experiência e de atenção ao protesto que farei e que faço, não vou colocar nenhuma questão ao senhor presidente.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia Municipal, Excelentíssimo Público, Comunicação Social, Barcelenses que nos acompanham via *web*.-----

-----Senhor presidente, tenho aqui algumas questões muito concretas que lhe queria colocar.-----

-----A primeira é sobre os serviços do Ministério da Agricultura, da Quinta do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Sancho, em Barcelinhos. Queria saber o ponto da situação deste processo uma vez que tive a oportunidade de questionar o senhor ministro e o senhor secretário de Estado da Agricultura na discussão do orçamento de Estado sobre esta questão e que eles me informaram que estava neste momento nas mãos do presidente da Câmara Municipal de Barcelos a resolução deste problema, para um acordo tripartido entre a Câmara Municipal, o Governo e o proprietário da Quinta. Portanto, a questão que eu colocava ao senhor presidente é: qual o ponto da situação deste processo neste momento relativamente aos serviços e relativamente aos animais que lá estavam?-----

-----Outra questão. Também tive a oportunidade, no âmbito do orçamento, de colocar essa questão ao senhor ministro da Educação e à respetiva secretária de Estado relativamente às obras da Escola Secundária de Barcelinhos. E queria saber que diligências foram efetuadas pela Câmara Municipal de Barcelos relativamente à inclusão da Escola Secundária de Barcelinhos na requalificação de uma escola que bem precisa, é a única secundária do concelho de Barcelos que não foi alvo, e o concelho de Barcelos mais uma vez ficou para trás neste processo, é o único concelho que não tem escolas em requalificação neste processo. Portanto, queria saber as diligências da Câmara Municipal relativamente a este assunto, dado que a resposta do senhor ministro da Educação é que conhecia muito bem a Escola Secundária de Barcelinhos, mas que não havia verbas. Mais uma vez o Partido Socialista fala muito mas em obras concretas muito pouco.-----

-----Outra questão que também tive a oportunidade de colocar à senhora ministra e respetiva secretária de Estado da Presidência e Modernização Administrativa relativamente ao espaço de cidadão, ao qual me responderam que esta semana ia ser aprovado em Conselho de Ministros, e foi ontem, uma resolução que define as regras e que vão abrir em dois mil e dezassete



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quatrocentos espaços de cidadão. Portanto, queria saber se o senhor presidente da Câmara já efetuou diligências no sentido dos espaços que as nossas Juntas de Freguesia já os têm prontos há bastante tempo, já efetuaram as respetivas verbas, os gastos, e estão prontos a abrirem ao serviço dos cidadãos. Mais uma vez aqui se a Câmara Municipal vai aproveitar este momento, já foi aprovado em Conselho de Ministros, para que esses espaços abram o mais rapidamente possível.-----

-----Por último, relativamente à linha do Minho, que também tive a oportunidade de questionar o senhor ministro relativamente à supressão das linhas, aos preços, ao número de viagens e ao preço das tarifas de viagem. A resposta foi nim mais uma vez, como é hábito do Partido Socialista. E mais uma vez questiono o senhor presidente da Câmara, que diligências foram tomadas e, se não foram, que devem ser feitas o mais rápido possível, porque aquilo que está mais que evidente é que não estão previstas a supressão por parte do Ministério das Infraestruturas. A supressão das linhas são extremamente importantes para o concelho de Barcelos, para as suas populações, para as suas indústrias e era bom que a Câmara Municipal de Barcelos exercesse as suas funções na defesa das suas populações e que se empenhe de uma forma muito assertiva para que essa resolução dessas obras seja efetuada num mais curto espaço de tempo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Deputados.---

-----Algumas questões:-----

-----Alínea A – Obras.-----

-----Na página dezoito da informação escrita é referido que o município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

investiu vinte e quatro mil, setecentos e sessenta e um euros para reformulação das instalações do Campo Cinco de Outubro, número cento e cinquenta e três.--

-----Perguntamos:-----

-----Trata-se das instalações da delegação da ASAE?-----

-----Arrendadas pela Câmara para uso gratuito da ASAE, senhor presidente?--

-----Ponto dois – Um investimento de trinta e seis mil e vinte e quatro euros – beneficiação da rede viária florestal do concelho de Barcelos.-----

-----Perguntamos:-----

-----Quais foram os caminhos florestais que foram beneficiados?-----

-----Em que freguesias se situam?-----

-----Qual a data em que foram executadas as obras nesses caminhos?-----

-----Alínea B – Urbanismo.-----

-----Acerca do licenciamento do posto de combustíveis em Arcozelo, nas imediações da Igreja de São José, continuamos a perguntar:-----

-----A Câmara pode informar a Assembleia da forma como está o processo no Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga?-----

-----Quem foi o responsável dentro da Câmara pelas decisões que levaram o requerente a recorrer ao tribunal?-----

-----Qual é o valor da indemnização exigida pelo requerente?-----

-----Meio milhão? Um milhão de euros?-----

-----Alínea C – Regulamentos.-----

-----Existem dezenas de veículos automóveis amontoados nas instalações municipais da antiga “Cadeia”, os quais foram recolhidos por abandono.-----

-----Perguntamos:-----

-----Qual o destino final dos veículos abandonados?-----

-----A Câmara tem cumprido os prazos previstos no regulamento que aprovou em dois mil e onze?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O dinheiro da venda em hasta pública vai reverter para instituições sociais do concelho?-----

-----Alínea D – Água e saneamento.-----

-----Para ajudar a sustentar a decisão que o presidente e o executivo vão tomar para definir o futuro modelo de exploração das redes de água e saneamento, o presidente da Câmara encomendou, embora muito tardiamente porque o PSD há muito que o reclamava, alguns estudos e pareceres.-----

-----Perguntamos:-----

-----Quando vai ser fornecido o estudo que a Câmara contratou em onze de julho ao professor João Duque, por vinte e cinco mil euros, com o compromisso de estar pronto em trinta e um de agosto?-----

-----Trata-se de uma renovação do pedido pois o PSD já o tinha feito anteriormente!-----

-----Ponto dois – A Câmara vai fornecer o estudo que contratou em trinta de setembro à Reportmaxi, por cerca de noventa e um mil euros, com o compromisso de estar pronto ao fim de seis semanas? Que terminavam em meados de Novembro!-----

-----São essas as questões que gostávamos de ver respondidas e que seguramente o senhor presidente da Câmara tem condições e conhecimento factual para responder aqui na Assembleia.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado José Novais. Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias.-----

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Recebi uma informação, que não me agradou muito, acerca de um pedido de informação, porque considera que *“Face ao modo impróprio como se dirigiu ao senhor presidente da Câmara Municipal, nas questões que coloca, as mesmas não serão objeto de qualquer comentário”*.-----

-----Muito bem, é a sua opinião, embora me pareça que as considerações morais acerca do comportamento dos seus colegas não deveria merecer uma resposta destas.-----

-----Entretanto, e penso que de moto próprio, e olhando à informação escrita do senhor presidente da Câmara na última página, se vocês forem reparar a decomposição dos saldos aparece aqui um saldo um bocado exagerado de dinheiro em caixa, de dez milhões e tal de euros, eu fiz uma solicitação através do senhor presidente da Assembleia Municipal, que passo a ler:-----

-----*“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, doutor Duarte Nuno Pinto.*-----

-----*Gostava de solicitar por intermédio de Vossa Excelência à Câmara Municipal, porque consta na informação escrita do senhor presidente que à data de trinta e um do dez de dois mil e dezasseis havia um saldo em dinheiro para o dia seguinte de dez milhões, cento e quarenta e sete mil, duzentos e trinta e quatro vírgula zero seis euros, se é possível obter a decomposição deste saldo e sob que forma se encontrava guardado”*.-----

-----É por isso que eu hoje aqui, e atendendo também ao tipo de resposta que o senhor me deu, eu penso que de moto próprio lhe queria fazer a seguinte questão.-----

-----Não me respondeu a esta questão, que lhe deu tempo – dois dias antes – de a preparar, portanto, estará hoje em condições de me responder, e então eu gostava de saber:-----

-----Se havia a trinta e um de outubro alguma hipoteca em curso ou risco de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

alguma hipoteca;-----

-----Se havia algum compromisso de pagamento em risco para que fosse necessário salvaguardar esse dinheiro;-----

-----Se o saldo ainda hoje se mantém, porque a informação que temos é de trinta e um do dez, ou se entretanto o dinheiro foi depositado para não correremos riscos de ele desaparecer.-----

-----E também lhe quero dizer, senhor presidente, que se Vossa Excelência não quiser responder estarei muito atento ao que a auditoria semestral deverá revelar sobre este assunto quando me for entregue.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado José Paulo Matias.--

-----Estão esgotadas as inscrições, tem a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Joel Sá. Senhor deputado, a Quinta do Sancho, nós tentámos no passado fazer um acordo porque, penso que se recordará, uns meses atrás surgiu na imprensa a possibilidade da Direção Regional sair daqui. Foi uma das preocupações que eu tive porque acho que a perda de serviços não faz sentido, até por aquilo que representa o município de Barcelos no setor agrícola, e já até desde o secretário de Estado do Governo anterior que esta questão tem vindo a ser analisada. A Câmara aparece aqui sempre como um parceiro no sentido de ajudar e colaborar para que as coisas se solucionem, no espírito de partilha com aquilo que deve ser uma relação sã, na nossa opinião, entre a administração local e a administração central.-----

-----Entretanto, como sabe também, isto é da propriedade de uma instituição chamada Asilo, uma fundação, e que na altura estava tudo muito bem encaminhado, o município, através da senhora vice-presidente, fez o seu papel,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

houve um *volte-face* em relação àquilo que era a vontade dos senhores responsáveis da Asilo por causa de uma ação, é uma questão que eu não me queria envolver porque é uma questão da instituição, mas havia uma ação entre a instituição e o Estado por falta de pagamentos de rendas. Entretanto o Estado perdeu a ação, a Asilo ganhou a ação, e há uma decisão, se a memória não me falha, do tribunal para desmontagem das cavalariças. Isto vai um bocadinho ao encontro daquilo que era a pretensão da instituição e a Câmara continua e está neste momento em ligação direta com o próprio senhor secretário de Estado no sentido de arranjar aqui uma alternativa.-----

-----Levantou a questão dos animais. Os animais são propriedade do Estado, pertencem ao património do Estado, tentámos aqui arranjar uma solução em Ponte de Lima, na Casa de Saúde São João de Deus, em São José. Portanto, há aqui um esforço por parte do executivo no sentido de arranjar soluções. Provavelmente, porque isto pertence ao património genético do Estado, os animais irão para as lezírias.-----

-----Isto é o que me recordo assim do processo. Mas mantemo-nos na esperança de que, e isto como é um acordo tripartido, se resolva esta questão. E garanto-lhe, não é por falta de vontade do executivo municipal. São três partes, a nossa vontade não impera, infelizmente, temos que respeitar aquilo que é a vontade e neste caso até dos proprietários. Mas as coisas estão bem encaminhadas, eu espero que tenhamos de facto um encerramento feliz sobre esta matéria, porque eu também não queria que as direções saíssem daqui.-----

-----Relativamente à escola de Barcelinhos, penso que o senhor deputado sabe que isto é responsabilidade do Estado central. É uma infraestrutura que é da responsabilidade do Ministério da Educação, anda-se a discutir neste momento, eu próprio tenho um pelouro na Associação Nacional de Municípios na discussão da descentralização que o Estado pretende fazer para os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

municípios, mas chocámos muitas vezes é com o pacote financeiro, porque o Estado central normalmente tem a tendência de nos querer descentralizar ou delegar competências mas o pacote financeiro cria problemas. Há uma perspectiva de entregar este ciclo, neste caso é o secundário, aos municípios, mas tem sido exigência nossa que naturalmente a Câmara encara como bem-vinda a descentralização mas é preciso recuperar a infraestrutura. Porque não faz sentido nós aceitarmos a descentralização e depois temos que fazer nós próprios o investimento, o que nos cria dificuldades acrescidas do ponto de vista daquilo que é o nosso orçamento.-----

-----A questão dos espaços do cidadão, o senhor deputado acabou por confirmar aquilo que eu já disse em tempos. O Governo, aquilo que me foi transmitido, através da senhora secretária de Estado da Modernização Administrativa, é que até agosto contava resolver este problema do ponto de vista orçamental. Há um problema que foi detetado do ponto de vista orçamental, por aquilo que me está a dizer, e era a informação que eu tinha, é que passará para o orçamento de dois mil e dezassete e penso que se ultrapassará. Os senhores presidentes de Junta que têm espaços do cidadão já me abordaram por diversas vezes, eu não tenho feito contactos, mas confirma no fundo aquilo que me têm transmitido, que o problema será resolvido no início do próximo ano.-----

-----A linha do Minho. A questão é pública e é sabido que este é um património das Infraestruturas de Portugal, é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, não está de facto no plano da modernização da linha do Minho a supressão, penso que isto tem a ver com aquilo que é elegível em termos do quadro comunitário. Isto tem a ver mais com a eletrificação da linha, de uma plataforma também que está a ser construída ali na zona de Midões, e essa sim, vai ser suprimida essa linha de Midões. Acho que é um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

projeto interessante para Barcelos porque nós passaremos a ter ali comboios com setecentos metros para essencialmente criar aqui a dinâmica naquilo que vai ser o investimento feito no sentido do transporte de mercadorias. Segundo a informação que o senhor ministro me deu na altura, é um setor que é uma aposta clara do Governo e, portanto, irá crescer ali uma plataforma que já está até adjudicada. Não vai haver mais supressões de linhas a não ser aquela de Midões. Tem a ver de facto com o investimento das Infraestruturas de Portugal.-----

-----Senhor deputado José Novais, eu não sei, o senhor está sempre a falar na obra da ASAE, há um protocolo, está assinado, foi aprovado em dois mil e catorze, onde esta obra, estas instalações faziam parte desse acordo. Como digo, pode-lhe não ser agradável, mas isto é numa perspetiva daquilo que deve ser uma relação sã entre a administração local e a administração central. E foi nesta perspetiva que naturalmente foi feito o acordo com a ASAE, na expectativa também que nós temos que trará mais dinâmica económica ao comércio local, porque há muitas pessoas que vêm aqui que noutras condições não viriam, mas isso faz parte desse protocolo. Não vale a pena insistir, já falámos tantas vezes nisto, mas o senhor persiste e insiste nesta situação.-----

-----Os veículos. Há um regulamento de facto de recolha de veículos inativos na via pública e faz-se isso até por razões ambientais. O regulamento funciona muito na notificação dos proprietários para retirar o veículo do espaço público se for detetado que de facto está inativo, não o fazendo é recolhido e a venda para a sucata, que é para onde vai, reverte a favor do município, naturalmente para o município ser ressarcido por esse trabalho que é desenvolvido, porque traz custos naturalmente ao orçamento.-----

-----No que diz respeito às instituições, como sabe, é uma das apostas que tem sido feita desde dois mil e nove e continuaremos com a atenção devida a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

analisar as necessidades das instituições.-----

-----Senhor deputado, vou voltar a dizer o que disse e irei repetir. Os estudos de viabilidade económica serão apresentados em devido tempo, quando tudo estiver estabilizado. Não vale a pena insistir porque eu vou dar-lhe sempre a mesma resposta, porque não lhe posso dar outra. Se o estudo de viabilidade económica e financeira está a ver na perspetiva daquilo que são possibilidades, não me peça para lhe trazer um estudo solto com uma proposta, depois trazer outro de duas propostas. A responsabilidade obriga a que tudo o que estiver em análise deve ser analisado do ponto de vista económico-financeiro. É isso o que está a ser feito e quando chegar a altura... porque eu expliquei já aqui que o senhor professor João Duque que se voluntariou numa perspetiva de *pro bono* fazer o estudo, e o senhor insiste, eu já expliquei isto e vou continuar a dizer assim porque não há outra alternativa.-----

-----Senhor deputado José Paulo Matias, eu não sei o que é que o senhor quis dizer com o desaparecer. Isto parece uma insinuação muito preocupante aquilo que o senhor está a dizer. E a questão que o senhor está a levantar aqui eu espero que o senhor tenha muita consciência daquilo que está a fazer. Eu estive até para lhe trazer aqui, de uma forma irónica dizer-lhe quantas notas de cinco temos aí, de dez, de vinte, de cem, tudo, porque o senhor sabe que nós não temos o dinheiro nos cofres. Aliás, eu acho que o senhor vem dizer aqui uma coisa e ao tornar isto desta forma eu não sei se ponderou a possibilidade do risco que o município corre, por exemplo, de ser assaltado, com essa esperança ou essa expectativa que o senhor está a levantar de que existem milhões cá dentro. Só estou a apelar para a responsabilidade da questão que o senhor está a levantar. Mas a decomposição em dinheiro que está aí, portanto, a informação é transparente, está aí, foi a mesma que Partido Socialista fez, através do senhor vereador Domingos Pereira, em julho de dois mil e catorze.---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Não sei se lhe respondi?!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----São cerca de duas horas da manhã, mas o senhor deputado Armando Costa pretende usar da palavra.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor presidente, é muito rápido, em jeito de interpelação à mesa, e se me permitir, passar só a informação a todos os presentes que está em consulta pública o Plano Estratégico para a Reabilitação Urbana e apelar aqui no fundo à participação de todos os presentes. Isto é um ato de cidadania, não foi abordado aqui em nenhum momento desta Assembleia, e acho que era importante que dentro das nossas possibilidades e dos nossos conhecimentos cada um de nós pudesse dar o contributo.-----

-----Era só isso, senhor presidente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados da Assembleia Municipal.-----

-----Espero vê-los de novo aqui já no próximo ano, Boas Festas, Bom Natal, Feliz Ano Novo.-----

-----E para todos aqueles que nos acompanham também pela via *web* que o ano de dois mil e dezassete seja um ano de crescimento ainda mais significativo.-----

-----Muito boa noite.-----

-----A sessão terminou à uma hora e quarenta e cinco minutos do dia vinte e seis de novembro de dois mil e dezasseis.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo
Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 7 de 25 de novembro de 2016

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período de antes da ordem do dia
06	Moção do BE “Rio Cávado, património natural e humano dos barcelenses”
10	Moção da CDU “Pela reposição das freguesias extintas”
17	Proposta do PSD
20	Proposta do MIB “Recomendação para a isenção ou redução da taxa de IMI para o setor agrícola”
38	Período da ordem do dia
38	Aprovação da ata da sessão de 30 de setembro de 2016 (1º Ponto)
39	Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento do Município de Barcelos para o ano de 2017 (2º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição do júri de recrutamento dos cargos dirigentes a prover na autarquia (3º Ponto)
91	Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a assunção de compromissos plurianuais relativos à contratação do fornecimento contínuo de combustíveis rodoviários (4º Ponto)
91	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à instalação de um Parque de Campismo e Caravanismo no lugar de Enchate, da União de Freguesias de Vila Cova e Feitos (5º Ponto)
95	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à regularização da atividade industrial, localizada no lugar de Pontes, freguesia de Tamel São Veríssimo (6º Ponto)
97	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à construção de um edifício industrial, situada no lugar de Campo ou Bouça, da União de Freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual (7º Ponto)
98	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à instalação de uma unidade industrial do setor têxtil, fabricação de tecidos de malha, sita na Rua do Rio, freguesia de Perelhal (8º Ponto)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

100	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística destinada à regularização de todas as construções existentes na propriedade localizada no lugar de Azenhas e Quinta de Vilar, freguesia de Areias de Vilar (9º Ponto)
100	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (10º Ponto)